



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro Biomédico
Instituto de Medicina Social

Cristiane da Silva Cabral

**Práticas contraceptivas e gestão da heterossexualidade:
agência individual, contextos relacionais e gênero**

Rio de Janeiro
2011

Cristiane da Silva Cabral

**Práticas contraceptivas e gestão da heterossexualidade:
agência individual, contextos relacionais e gênero**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pósgraduação em Saúde Coletiva, do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Ciências Humanas e Saúde.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Maria Luiza Heilborn

Coorientador: Prof. Dr. Michel Bozon

Rio de Janeiro

2011

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CBC

C117 Cabral, Cristiane da Silva.

Práticas contraceptivas e gestão da heterossexualidade: agência individual, contextos relacionais e gênero / Cristiane da Silva Cabral. – 2011. 299f.

Orientadora: Maria Luiza Heilborn.

Coorientador: Michel Bozon.

Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social.

1. Anticoncepção – Teses. 2. Anticoncepção – Aspectos sociais – Teses 3. Sexo – Teses. 4. Heterossexualidade – Teses. 5. Relações sexuais – Teses. 6. Juventude – Teses. I. Heilborn, Maria Luiza. II. Bozon, Michel, 1954- III. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social. IV. Título

CDU 613.888

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Cristiane da Silva Cabral

**Práticas contraceptivas e gestão da heterossexualidade:
agência individual, contextos relacionais e gênero**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pósgraduação em Saúde Coletiva, do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Ciências Humanas e Saúde.

Aprovado em 18 de abril de 2011.

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Maria Luiza Heilborn (Orientadora)
Instituto de Medicina Social (IMS) – UERJ

Prof. Dr. Michel Jean Bozon (Co-orientador)
Institut National d'Études Démographiques (INED-França)

Prof. Dra. Regina Maria Barbosa
Núcleo de Estudos de População (NEPO) – UNICAMP

Prof. Dra. Myriam Moraes Lins de Barros
Escola de Serviço Social (ESS) – UFRJ

Prof. Dra. Adriana de Resende Barreto Vianna
Museu Nacional (PPGAS-MN) – UFRJ

Prof. Dra. Jane Araújo Russo
Instituto de Medicina Social (IMS) – UERJ

Rio de Janeiro

2011

AGRADECIMENTOS

Uma tese é e não é um percurso solitário. Há os momentos de leitura, os de redação e os de reflexão, por vezes muito angustiantes, em que parecemos estar mergulhados num mundo à parte. Períodos de grande introspecção contribuem para a construção de um sentimento de solidão. Na verdade, nunca se está só. Sempre há um interlocutor em algum nível ou lugar: seja o autor daquele texto que você leu e gostou, aquele que você considerou não fazer muito sentido, ou o que não foi muito bem compreendido. Acima de tudo, há os orientadores, que ajudam a montar o esquema tático; professores e colegas, generosos na interlocução, que auxiliam na defesa e no ataque; e uma torcida imensa, empolgada e empolgante, que compõe o time, sendo o décimo segundo jogador. Portanto, uma tese é o resultado de um trabalho de equipe.

Essa jornada foi intensa... e difícil. Há muitos a quem agradecer. Pessoas que, de diversas maneiras, deram carinho, atenção, contribuição e muito mais para que este trabalho pudesse ser realizado.

Meus primeiros agradecimentos dirigem-se à minha querida orientadora Maria Luiza Heilborn, cujo empenho, carinho e convívio intelectual foram para além da orientação. Sou imensamente grata por ela ter acreditado em mim e não ter deixado que eu desistisse. “Isso é uma tese em soluços!” E ela aguentou muitos dos meus soluços. Sou grata pela proximidade acadêmica e pelas diversas oportunidades de trabalho conjunto, que deixaram marcas em mim e foram fundamentais à minha formação enquanto pesquisadora. Obrigada pela parceria em minha trajetória.

Agradecimento especial também é dirigido ao meu co-orientador Michel Bozon, sempre brilhante em suas colocações e, acima de tudo, por ter sabido explorar minha “neurose”: ele sempre me colocou novos desafios, mesmo que no segundo tempo do jogo – eles pareciam intransponíveis. Graças a seu estímulo (e minha persistência), aprendi muito!

Agradeço a Sérgio Carrara e a Tania Salem, que me acompanham desde minha primeira qualificação no Instituto de Medicina Social, por observações sempre críticas, estimulantes e pelo papel de iluminarem possíveis caminhos.

Agradeço a generosidade e disponibilidade dos professores que compõem a banca de avaliação desta tese: Jane Araújo Russo, Adriana Vianna, Myriam Lins de

Barros, Regina Barbosa. Concordo inteiramente com minha orientadora quando ela diz que o momento da defesa é um espaço privilegiado para o aprendizado e a interlocução, possibilitados pelo compromisso e seriedade daqueles que se dispõem a participar desta etapa. Nesse sentido, meus agradecimentos também se estendem são mais que devidos aos professores suplentes: Cláudia Bonan, Cláudia Rezende, Luiz Fernando Dias Duarte e Kenneth Camargo Jr. A todos, agradeço pela possibilidade de renovar os parâmetros de minha reflexão.

Sou grata ao corpo docente do Instituto de Medicina Social, pela acolhida institucional e pela possibilidade de troca fecunda de idéias. Somente em um espaço de vocação multidisciplinar, como o IMS, eu poderia ter “transitado” por outras áreas do saber. Agradeço especialmente aos professores Antônio Ponce de Leon, Cláudia Moraes, Michel Reichenheim, Eduardo Faerstein, Ruben Mattos, com os quais tive o privilégio de ser aluna e/ou obter interlocução.

Meu muito obrigado é devido ao professor Kenneth Camargo Jr., coordenador da Pós-graduação do IMS, e importante ator para desatar “nós” institucionais por mim enfrentados durante o curso.

Agradeço ao Programa em Gênero, Sexualidade e Saúde do IMS e ao Centro Latino-americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM), essenciais em minha trajetória e onde pude contar com estrutura física, material e intelectual, necessária à produção desta tese. Meus agradecimentos são extensivos aos coordenadores regionais e demais integrantes das equipes das pesquisas GRAVAD e HEXCA, pelo aprendizado e convívio acadêmico.

Agradeço à CAPES e ao CNPq, pelas bolsas conferidas ao longo do curso, e que viabilizaram minha dedicação ao doutorado e incursão em terra estrangeira.

Agradeço à Simone Bateman, pelo acolhimento de minhas ideias e suas generosas observações. Sou grata à Ângela Xavier de Britto, pela mediação na hora certa. Meus agradecimentos estendem-se também a Michele Ferrand (IRESCO) e Nathalie Bajos (INSERM), pela oportunidade do diálogo. À Miriam Pillar Grossi, pela recepção e apoio no retiro em Paris.

Agradeço o apoio que tive de Caroline Laborde, técnica do INSERM, que gentilmente orientou minha iniciação em um novo *software*. Ao André Caetano (CEDEPLAR) pela ajuda com o banco de dados da PNDS 2006. A Ronir Raggio Luiz (IESC/UFRJ) e a Luiz Felipe Walter Barros (IBGE) pelo apoio nos caminhos da “CHA”.

Agradecimentos são também devidos aos funcionários da secretaria, da biblioteca e do laboratório de informática do Instituto de Medicina Social.

À Rachel Aisengart Menezes, pelos incentivos, pelo diálogo, imensa disponibilidade e esforço concentrado na revisão do texto.

À Silvana De Paula, pela atenção e conselhos imprescindíveis na reta final deste trabalho.

Ao meu querido Antônio Geraldo (“Gerald”) que me deu as condições de escrever a tese no dia em que, graças a ele, compreendi a diferença entre terminar e completar.

À Cláudia Silberman. Ultrapassamos a eficácia simbólica; suas frases “Cris, vai dar certo”, “É possível”, “Acredita em mim” foram mais do que eficientes.

À Elaine Brandão, pelo acolhimento e pela palavra sempre amiga nos momentos difíceis.

À minha querida Alessandra Pinto (Alê), pelas infinitas disponibilidade e amizade em todos os momentos deste percurso.

À Fabíola *Fafá* Cordeiro, pelo carinhoso auxílio de valor inestimável nos momentos em que me encontrei confusa com minhas idéias.

Ao doce amigo Mauro Brigeiro que, mais uma vez, chegou na hora certa!

À Jacqueline Costa, minha “irmã mais velha”, por todo apoio, orações, torcida e confidências. Minha gratidão para sempre.

Aos muitos outros amigos, de quem recebi suporte, torcida e acolhimento em inúmeros momentos. A ordem alfabética parece-me impedir preterição ou ciúme: Acácia Dias (minha baiana), Branca, Lili Vargas (meu ‘test drive’), Maria Gullo, Miriam Miranda, Priscilla Tavares, Rogerio Azize, Sheila Schnaider, Sonize Carneiro (merci beaucoup!), Sylvie Burgnard. Absolutamente impossível nomear tod@s!

Agradeço aos meus amigos e parceiros do CLAM: Andréia Barreto, Fábio Grotz, Fábio Pereira, Josué de Souza, Leila Araújo, Livi Faro, Olívia Hirsch, Vanessa Leite, Washington Castilhos. Sou a “Cris Help” de alguns, mas recebi muitas contradádivas. Não poderia deixar de agradecer a Walney Ramirez e Fábio Lopes, pela prontidão aos meus pedidos remotos de ajuda. À Sandra Infurna, que sempre me disponibilizou “mais um texto só”.

A Lucas Freire e Alessandra Pinto, pela assistência meticulosa no trabalho insano de montar e revisar uma bibliografia.

À Naidinha, pelas orações, carinho imenso, torcida e abrigo, não apenas moral e emocional.

A Flávia e Paulinho Vidal, cujas paciência e amizade “inoxidáveis” foram capazes de superar a ausência que o retiro da redação impôs.

Ao meu irmão Alexandre e à minha cunhada Michelle... Desconfio que eles nunca entenderam o que eu faço, e porque faço, ou o modo como faço, mas tudo bem. A meus familiares, daqui e de além mar.

A meus e adorados pais, Joaquim e Teresinha, que mesmo sem entenderem o “porquê de tanto sofrimento” e ao perguntarem “quando é que *isso* acaba?”, me deram todo o suporte para seguir em frente.

Ao Jaime, pelo encontro e pela paciência da espera.

Agradeço, por fim, às auxiliares de campo, que me conduziram com passos cuidadosos no mundo dos entrevistados. E, principalmente, àquel@s que compartilharam suas experiências e me possibilitaram ter acesso a suas histórias de vida de modo que nunca esquecerei. A est@s, minha especial gratidão e meu muito obrigado.

Bem... eu avisei que uma tese não se faz exatamente só... e que a torcida é grande!

A vida é assim:
Esquenta e esfria
Aperta e afrouxa
Sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem.

Guimarães Rosa

RESUMO

CABRAL, Cristiane da Silva. *Práticas contraceptivas e gestão da heterossexualidade: agência individual, contextos relacionais e gênero*. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

A tese versa sobre as grandes questões relativas à contracepção no Brasil. Integra um esforço por analisar condutas referentes à contracepção, segundo lógicas que priorizam a situacionalidade e a relacionalidade de tais fenômenos. As estratégias para gerir a fecundidade são constitutivas da sexualidade heterossexual. Mulheres e homens podem usar ou não contracepção; as razões dessa conduta extrapolam aspectos concernentes a informação e acesso. Busca-se compreender as práticas contraceptivas a partir do processo do aprendizado das lógicas relacionais e de gênero, em diferentes momentos dos percursos biográficos: o início da trajetória afetivo-sexual, os contextos de irrupção de uma gravidez e o encerramento da potencialidade reprodutiva, por meio da esterilização contraceptiva. Este compósito demandou a utilização de materiais empíricos distintos para a construção e análise das etapas eleitas dos percursos biográficos. Enfoca-se, primeiramente, o momento de passagem à sexualidade com parceiro. Problematiza-se a ideia de relaxamento das práticas contraceptivas, a partir da iniciação sexual, concepção corrente na literatura nacional em função do decréscimo de uso de preservativo em relações sexuais posteriores. Aborda-se, em seguida, as atitudes e as questões presentes no processo de construção da prática contraceptiva, no momento em que a vida sexual se torna regular. A proposição da perspectiva da gestão contraceptiva sublinha as posições dos protagonistas, marcadas pelo gênero. Por último, analisa-se as circunstâncias biográficas e os cenários relacionais da esterilização contraceptiva, a qual emerge como uma estratégia de estabilização ou de consolidação de um percurso contraceptivo/reprodutivo. O debate em torno da contracepção no Brasil apresenta a tendência a enfatizar a determinação social para explicar as gestações imprevistas. Contudo, salienta-se, com base em uma literatura crítica, as dimensões de agência individual, ainda que circunscritas por um campo delimitado de possibilidades.

Palavras-chave: Contracepção. Sexualidade. Gênero. Incerteza.

ABSTRACT

The thesis addresses the main issues related to contraception in Brazil. It pursues the analytical effort of looking at contraceptive behaviors through logics that prioritize situational and relational dimensions. Strategies to manage fertility pertain to heterosexual sexuality. Women and men might use contraception or not; and the reasons why they would or would not go beyond their access to information or to proper contraceptive methods. The thesis aims at understanding contraceptive practices from a relational and gender perspective, by focusing on various times within individuals' biographical paths: the beginning of affective and sexual life; the contexts of pregnancy; and the end of fertility by contraceptive sterilization. This composite subject required the use of various empirical data in order to construct and to analyze those trajectories. First we focus on the entering into sexual life with a partner. In this context, the idea of looseness in the use of contraceptive practices after sexual initiation is of great importance. It is a recurrent argument in the literature about sexuality in Brazil, due to the decrease in use of condoms in subsequent sexual intercourses. Next, we address people's behavior and questions related to the building of contraceptive practices when sexual life becomes steady. The idea of a contraceptive management highlights the individuals' positions, influenced by gender. Finally, we analyze the biographical circumstances and the relational scripts of contraceptive sterilization, which emerges as a strategy of stabilizing or consolidating a reproductive/contraceptive path. In Brazil, debate about contraception tends to emphasize social determination in explaining unexpected pregnancies. However, drawing on a critical literature, the thesis highlights the dimensions provided by individual agency, although taking into account that these dimensions are circumscribed to a limited field of possibilities.

Key Words: Contraception. Sexuality. Gender. Uncertainty.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Representação gráfica dos clusters obtidos pela classificação hierárquica ascendente dos dados sobre iniciação sexual de homens entre 18 e 24 anos – Pesquisa Gravada 2002	79
Quadro 1 –	Identificação das jovens entrevistadas	107
Quadro 2 –	Iniciação sexual, abortos e filhos, por idade, nas trajetórias de mulheres de camadas populares de 18 a 27 anos	118
Quadro 3 –	Iniciação sexual, abortos e filhos, por idade, nas trajetórias de mulheres de camadas médias de 18 a 27 anos	118
Quadro 4 –	Parcerias heterossexuais, métodos contraceptivos utilizados e gestações, por idade, nas trajetórias de mulheres de camadas populares de 18 a 27 anos – Rio de Janeiro – Brasil	151
Quadro 5 –	Parcerias heterossexuais, métodos contraceptivos utilizados e gestações, por idade, nas trajetórias de mulheres de camadas médias de 18 a 27 anos – Rio de Janeiro – Brasil ...	152
Quadro 6 –	Perfil sociodemográfico das mulheres entrevistadas	174
Quadro 7 –	Iniciação sexual, gestações e esterilização, segundo idade, nas trajetórias das mulheres entrevistadas	199
Quadro 8 –	Elementos da trajetória sexual e reprodutiva das mulheres entrevistadas	200
Quadro 9 –	Cluster H1: Ávidos para transar e se tornar adultos	256
Quadro 10 –	Cluster H2: Interessados em sexo, preparados e pacientes ..	257
Quadro 11 –	Cluster H3: Namorados reservados	258
Quadro 12 –	Cluster H4: Namorados românticos e relacionais	259
Quadro 13 –	Cluster H5: Namorados simétricos	260
Quadro 14 –	Cluster M1: Hedonistas e preparadas	261
Quadro 15 –	Cluster M2: Impacientes pela vida adulta	262
Quadro 16 –	Cluster M3: Namoradas simétricas	263
Quadro 17 –	Cluster M4: Fiéis ao “namoro à antiga”	264
Quadro 18 –	Cluster M5: Interessadas em sexo	265

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Percentual de mulheres casadas ou unidas em idade reprodutiva em uso de contracepção, segundo regiões do mundo e/ou países selecionados	51
Tabela 2 – Características e circunstâncias da primeira relação sexual segundo sexo	74
Tabela 3 – Perfil sociodemográfico e elementos da trajetória individual, segundo sexo	76

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 SITUAÇÕES DE GRAVIDEZ E CONTRACEPÇÃO: FENDAS NA EQUAÇÃO IDEAL	25
1.1 Agência feminina: custos e benefícios da contracepção	28
1.2 Contracepção e contexto relacional	34
1.3 Esterilização como método de contracepção	37
1.4 Esterilização contraceptiva no contexto brasileiro	43
2 ENTRADA NA VIDA SEXUAL: TRAJETÓRIAS E ATITUDES EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE	54
2.1 O aprendizado do gênero e da sexualidade	55
2.2 A escolha pela classificação hierárquica ascendente (CHA)	62
2.3 Um mesmo leque de perguntas para moças e rapazes	65
2.4 Homens <i>tardios</i> , mulheres <i>interessadas em sexo</i> : resultados da clusterização	78
2.4.1 <u>Subgrupos dos rapazes</u>	79
2.4.2 <u>Subgrupos das moças</u>	83
2.5 Diversificação das trajetórias e experiências sexuais juvenis	86
2.5.1 <u>Homologias na iniciação sexual</u>	87
2.5.2 <u>Aprendizado simétrico e gradual</u>	88
2.5.3 <u>O vigor entre sexualidade e afetividade</u>	90
2.5.4 <u>Sexualidade 'insubordinada' ao afeto</u>	92
2.5.5 <u>Lógicas sanitária e relacional: entre oposição e complementaridade</u>	94
2.6 À guisa de conclusão	97
3 CONTRACEPÇÃO NAS RELAÇÕES AFETIVO-SEXUAIS	100
3.1 Considerações sobre o material em exame	102
3.2 Caracterização das entrevistadas	104
3.3 Iniciação sexual: “imprevista” ou “esperada”, quase nunca “preparada”	107
3.4 Quando a gravidez “acontece” - a contracepção em foco	115
3.4.1 <u>Contracepção subordinada ao prazer: oposição entre natural e artificial</u> ..	119
3.4.2 <u>“Deixa prá lá”, “só hoje”: lógicas que antecedem o “aconteceu”</u>	125

3.4.3	<u>“Toma amor, vamos tomar”: as barganhas no casal em torno da contracepção</u>	130
3.4.4	<u>Incerteza das relações sexuais</u>	137
3.4.5	<u>Dificuldades com a contracepção: um <i>bricolage</i> de situações</u>	143
3.5	Enquadramento da contracepção segundo os contextos relacionais	147
4	ESTERILIZAÇÃO CONTRACEPTIVA E O DOMÍNIO DA REPRODUÇÃO	153
4.1	O trabalho de campo	158
4.2	Mulheres entrevistadas: quem são?	163
4.3	Elementos da trajetória sexual e reprodutiva	176
4.3.1	<u>Idade da iniciação sexual e primeira gravidez</u>	176
4.3.2	<u>Filhos tidos (ou a fecundidade realizada)</u>	181
4.3.3	<u>Aborto e laqueadura</u>	190
4.4	Cenários na “escolha” da laqueadura	201
4.4.1	<u>“Meus dois filhos são de pais diferentes”: acusação moral e pressão familiar</u>	205
4.4.2	<u>“Eu não queria me ver assim igual a elas, acabadas, cheias de filhos”: autodeterminação e auto-imagem</u>	210
4.4.3	<u>“Se eu piscasse estava engravidando”: dificuldades contraceptivas em relevo</u>	213
4.4.4	<u>“Não tira esse filho, vamos ter e eu faço a tua ligadura”: uma díade médica ou conjugal?</u>	216
4.4.5	<u>“Você tem quantos filhos? Por que você não faz a ligadura?: uma alternativa constrita</u>	218
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	223
	REFERÊNCIAS	230
	APÊNDICE A – Quadros com resultados da classificação hierárquica ascendente, segundo subgrupos de homens e de mulheres	255
	APÊNDICE B – Roteiro de entrevista utilizado na pesquisa sobre esterilização	266
	APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) utilizado na pesquisa sobre esterilização	274

ANEXO A – Questionário utilizado na Pesquisa GRAVAD (bloco “C” - iniciação sexual)	276
ANEXO B – Roteiro de entrevista utilizado na Pesquisa HEXCA Brasil ...	287
ANEXO C – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) utilizado na Pesquisa HEXCA – Brasil	298

INTRODUÇÃO

“Um estudo acerca das intrincadas relações entre sexualidade, contracepção e gênero (no Brasil)”: era desta maneira que definia a presente tese enquanto a elaborava. Ao longo de sua construção, deparei-me com uma das encruzilhadas clássicas das ciências sociais: a polaridade entre estrutura social e agência individual. As indagações em torno das margens de manobra dos indivíduos, limites e possibilidades colocados pelos determinantes sociais sempre estiveram presentes em minhas inquietações, como pesquisadora. Não tenho a pretensão de propor novas respostas ao velho dilema, mas sim explicitar a tensão constitutiva entre estes pólos que percorre a tese. Assim, é possível a existência de distintas interpretações em torno dos resultados aqui apresentados, indicando uma maior adesão a um ou outro pólo explicativo em determinados momentos. Entretanto, creio que oscilar entre análises que se apóiam em argumentos de estrutura e outras que valorizam a ação evidencia os embates presentes na temática investigada.

Esta tese compartilha da perspectiva desnaturalizadora ou construtivista relativa a sexualidade e gênero, inscrevendo-se no conjunto de estudos que criticam as concepções essencialistas, segundo as quais ser homem ou mulher está condicionado pela biologia. De acordo com tal ótica, o corpo e as manifestações sexuais constituem expressões de forças ou de impulsos inatos dos indivíduos. A contestação dos essencialismos é oriunda de estudos das ciências sociais que advogam a modelação das condutas, a partir de inscrições culturais. Tal concepção rejeita a ideia de que a sexualidade e o gênero sejam fenômenos universais e idênticos em todos os períodos históricos e contextos culturais (GAGNON; SIMON, 1973; LOYOLA, 1998; VANCE, 1995; WEEKS, 2001; 2002). Ao contrário, ressalta-se seu caráter dinâmico, temporal, histórico e relacional (BOZON, 1999; BOZON; LERIDON, 1993; GAGNON, 2006; LAUMMAN et al., 1994), e apenas uma visão positivista sobre o corpo poderia propor um substrato comum. Indivíduos não são determinados pela biologia, uma vez que são plásticos e modeláveis, imersos em uma complexa teia de marcadores sociais, como gênero, raça, classe social, etnia, idade/geração, região, entre outros elementos que circunscrevem suas biografias.

Esta concepção é solidária à premissa do aprendizado cultural dos comportamentos.

A inserção das práticas contraceptivas no âmbito do aprendizado das lógicas do gênero e da sexualidade integra um esforço por analisar condutas referentes à contracepção, segundo esquemas de pensamento que priorizam a situacionalidade e a relacionalidade¹ de tais fenômenos. Busco o entendimento dos comportamentos contraceptivos, a partir do processo do aprendizado das lógicas relacionais e de gênero, em diferentes etapas de um percurso biográfico. Neste, destacam-se três momentos: o início da trajetória afetivo-sexual, os contextos contraceptivos em que uma gravidez imprevista ocorre e o encerramento da carreira reprodutiva, por meio da esterilização contraceptiva.

Muito se tem escrito sobre o tema da contracepção no Brasil, em sua maioria nos campos disciplinares da saúde e da demografia. A abordagem geralmente incide sobre as conquistas em termos do crescente e progressivo acesso das mulheres aos métodos anticoncepcionais, ou em relação aos “fracassos” contraceptivos, tidos como expressão de dificuldades das mulheres quanto ao manejo da vida reprodutiva. Observa-se com frequência um tom que enfatiza a falta de recursos, em função de vários tipos de constrangimentos, sociais, simbólicos, culturais, que associa episódios de gravidez imprevista² com um manejo inadequado da contracepção, por parte das mulheres. Tal inadequação teria suas raízes na precariedade do domínio da informação, dadas as desvantajosas condições sociais e a baixa escolaridade das usuárias, e nas dificuldades de acesso efetivo aos métodos anticoncepcionais. Em outras palavras, é como se o manejo efetivo da contracepção – muitas vezes reduzido à questão da informação e do acesso aos métodos anticoncepcionais – permitisse uma total desvinculação entre sexualidade e reprodução. A resultante desta equação seria a não ocorrência de gravidez imprevista na trajetória feminina.

Outra característica desta literatura é o enfoque quase exclusivo sobre as mulheres, como se gravidez e contracepção não implicassem também os homens. Em parte, isso é efeito da não problematização das condições históricas específicas

¹ O termo relacionalidade está sendo utilizado no sentido de vínculo da relação ou da interação com o par e/ou membros significantes do meio social.

² A literatura consultada utiliza recorrentemente os termos gravidez ‘não planejada’, ‘indesejada’, ‘acidental’. Adiante teço algumas considerações sobre tais vocábulos, justificando a adoção da expressão gravidez imprevista – ainda pouco empregada pela bibliografia nacional em geral.

nas quais ocorre o intenso espriamento dos anticoncepcionais orais: se, antes da pílula, os métodos eram sobretudo masculinos (preservativo) ou relacionados ao ato sexual (coito interrompido, por exemplo), a partir do final da década de 1960 esta situação muda de forma drástica (LUKER, 1975; OUDSHOORN, 2003): a maioria dos métodos passa a ser dirigida às mulheres. Uma consequência inesperada dessa mudança foi a diminuição da participação masculina nesse cenário. Assume-se que apenas as mulheres estão motivadas para a prática contraceptiva porque somente elas engravidam, obscurecendo-se que a gravidez é um fato social, não restrito à dimensão biológica. O apelo em relação à maior eficácia teórica do método feminino rapidamente desliza para a concepção de que a responsabilidade do controle da fecundidade e seus fracassos são femininos. Os homens tornaram-se espectadores passivos das decisões contraceptivas, pelos mesmos processos (sociais e tecnológicos)³ que tornaram as mulheres agentes por excelência do processo reprodutivo (DARROCH, 2008; EDWARDS, 1994; GRADY, 1996; LUKER, 1975; OUDSHOORN, 2003).

Este cenário cultural de maior responsabilização das mulheres pela contracepção e a correlata minimização da participação dos homens evidencia as assimetrias de gênero na esfera da reprodução. Entretanto, deve-se ter cautela para que o incremento da responsabilização feminina não seja interpretado pelo prisma da vitimização, tampouco do ganho de total autonomia sobre controle da fecundidade. A proposição de uma leitura da gestão contraceptiva a partir do jogo relacional de gênero sublinha as posições dos protagonistas. Pode-se pensar que a assimetria de gênero seja favorável às mulheres em algumas situações, assim como cabe indagar sobre quais seriam as vantagens e desvantagens para o homem, nesse cenário atual de predomínio feminino da contracepção. Por exemplo, o fato de a mulher ter a responsabilidade da contracepção posiciona ou não o homem mais à mercê das decisões dela? Nos contextos de interação sexual, em geral a mulher sabe se o homem está ou não protegido quanto à contracepção (a não ser que ele seja vasectomizado), ao passo que ele pode desconhecer ou não ter certeza acerca da condição da parceira⁴. As situações de aborto induzido

³ Mudanças em termos da tecnologia contraceptiva e do sistema de trocas nos relacionamentos afetivos, do status da mulher, da crescente escolarização e profissionalização das mulheres, da redução do poder de barganha, em face da desvalorização da virgindade feminina, etc.

⁴ Agradeço a Tania Salem pelo comentário sobre as possibilidades de reversão na hierarquia de gênero na esfera da contracepção, observação feita por ocasião da leitura do projeto desta tese.

também são reveladoras das relações assimétricas de gênero, mesmo quando o parceiro não está presente. Uma vez que a gravidez ocorre no corpo feminino, de quem é a palavra final sobre a decisão de abortar? Indo além, quais as implicações na escolha da laqueadura tubária ou da vasectomia para a trajetória sexual dos indivíduos? Se a vasectomia é tida como expressão de maior liberação para o homem, em termos de desvincular sua sexualidade da reprodução, ela não deixa de ser, ao mesmo tempo, uma forma de controle da sexualidade feminina, sobretudo quando ocorre no âmbito da conjugalidade. Então, qual participação dos homens na esfera da contracepção e da reprodução, reclamada nas duas últimas décadas? Há tensões nesse cenário. Enfim, estes são alguns elementos que podem ser elencados a partir da discussão sobre sexualidade, gênero e contracepção. Tais questões serão retomadas adiante, à luz dos dados empíricos aportados nesta tese.

Diversos estudos populacionais, realizados em diferentes países, indicam a predominância das práticas penetrativas nos encontros heterossexuais, nos quais o intercurso vaginal é considerado como componente crucial (BAJOS; BOZON, 2008; HEILBORN, CABRAL, BOZON, 2006; LAUMANN et al. 1994). Por conseguinte, as estratégias para evitar o engravidamento são constitutivas da sexualidade heterossexual e a contracepção se faz necessária. Intimamente relacionadas, sexualidade e contracepção integram os roteiros sexuais aprendidos⁵. Por exemplo, a representação de que os homens possuem mais necessidades sexuais e conseguem controlar menos seus “impulsos” sexuais também reforça a ideia de que a responsabilidade contraceptiva deva ser feminina (HEILBORN, CABRAL, BOZON, 2006; SALEM, 1981; 2004). Acrescente-se a noção de que as mulheres estariam mais propensas ao uso de métodos anticoncepcionais, em função do fato da gravidez ocorrer no corpo feminino. Assume-se que as mulheres têm menos necessidades sexuais e, portanto, maior controle de sua sexualidade. Outra representação corrente diz respeito à espontaneidade das relações sexuais: espera-se que os encontros sexuais sejam intensos e espontâneos; o uso de métodos como a pílula e a esterilização, que separam o encontro sexual do ato da contracepção, parece ser bastante adequado a este modelo hegemônico (LOWE, 2005; SPENCER, 1999).

Esta tese aborda as injunções entre sexualidade e reprodução, sobretudo no que concerne o manejo contraceptivo de jovens, de ambos os sexos. O argumento

⁵ Cf. adiante o capítulo sobre iniciação sexual para definição deste conceito.

é de que há uma interrelação entre os processos de aprendizado da sexualidade e da contracepção, nos quais a experimentação amorosa e relacional constituem o cenário que enquadra o exercício e a socialização progressiva para a anticoncepção (BRANDÃO, 2004; BOZON, 1993; HEILBORN et al., 2006). A prática contraceptiva e a trajetória afetivo-sexual são elementos indissociáveis para uma compreensão das biografias de homens e de mulheres. Nesse sentido, o exame das trajetórias biográficas proporciona melhor compreensão dos cenários que enquadram os comportamentos contraceptivos, tendo em vista uma modulação segundo uma dada moralidade sexual e os contextos das relações assimétricas de gênero.

Mulheres e homens podem usar ou não contracepção; as razões dessa conduta extrapolam informação e acesso. É inegável que a falta de conhecimento e/ou as dificuldades de acesso aos métodos são fatores cruciais que impactam, em muito, a possibilidade de controle da fecundidade. Tais recursos, ou sua ausência, são com frequência elencados para caracterização dos contextos de decisões contraceptivas e reprodutivas. Esta tese pretende agregar considerações acerca desse cenário, salientando a existência de outros elementos intervenientes na (não) contracepção, que transcendem a tópica da informação e acesso. Tal posicionamento significa complexificar a equação (ainda) subjacente às políticas públicas, bem como inscrever a sexualidade nas discussões sobre contracepção (HIGGINS; HIRSCH, 2007 e 2008).

A contracepção enquanto prática está inapelavelmente imbricada com a atividade sexual. Tal afirmação pode parecer óbvia, mas não o é. A literatura corrente em saúde pública e demografia caracteriza-se por uma espécie de asepsia sexual: tudo se passa como se a contracepção não estivesse imersa em um contexto de interação de sujeitos, no qual múltiplas facetas de um relacionamento íntimo influenciam nas escolhas e decisões sobre como evitar (ou não) uma gravidez. Por outro lado, no debate em torno do fracasso contraceptivo e da gravidez imprevista, uma parcela considerável da literatura brasileira privilegia aspectos concernentes aos constrangimentos sociais, relacionados à pobreza ou ignorância, pressupondo certo irracionalismo que dificultaria o enquadramento coerente das condutas. Ignora-se ainda que o manejo contraceptivo é um processo de múltiplos níveis. A literatura sobre contracepção raramente se refere a esta tensão, e tende a repetir o discurso da condição precária do sujeito social ignorante ou despossuído de agência, de capital educacional e cultural etc.

Desta forma, busco problematizar certo racionalismo positivista que supõe um sujeito cognoscente, autônomo e reflexivo diante de cada atitude adotada⁶ (CAILLÉ, 1998; DUARTE et al., 1992), aspecto subjacente a muitas das abordagens sobre usos e fracassos contraceptivos. Para tal, a perspectiva socioantropológica parece-me adequada para analisar o fenômeno da contracepção, a partir da ótica do aprendizado da sexualidade e das relações de gênero. Investigações de cunho antropológico têm negligenciado as diversas dimensões envolvidas no exercício da contracepção. Muitos antropólogos têm se dedicado ao exame das questões atinentes à intervenção médica relativa à reprodução, em especial ao impacto sócio-cultural das novas tecnologias reprodutivas (CHAZAN, 2007; LUNA, 2007; NOVAES; SALEM, 1995; PETCHEVSKY, 1987; STRATHERN, 1995). Contudo, há carência de estudos dedicados à análise dos processos e das negociações envolvidos na gestão da vida contraceptiva. A prática contraceptiva, supostamente regular para as mulheres com vida sexual ativa, exprime as circunstâncias das relações de gênero, composição do par, interações familiares, situação de classe, dimensões religiosas e aspectos geracionais, entre outros.

* * *

A tese é composta por quatro capítulos.

O primeiro retoma os argumentos de certas autoras que buscam romper com a análise calcada nos pressupostos racionalistas dos comportamentos contraceptivos. Para tal, salientam os contextos relacionais subjacentes. Trata-se da abordagem de perspectivas teóricas (alternativas) que ampliam a compreensão das práticas contraceptivas, para além de sua tradicional dimensão de (não) uso e acesso. Cabe esclarecer que o capítulo um não pretende ser uma revisão tradicional da literatura sobre contracepção; sua concepção é a de aportar uma mirada de estranhamento e compreensão deste fenômeno no contexto brasileiro⁷.

Os outros três capítulos delineiam uma espécie de percurso biográfico com “início, meio e estabilização⁸” das trajetórias. Cada seção corresponde ao exame de

⁶ Esta concepção é consoante à ideia de individualismo metodológico, o que significa que “as relações sociais podem e devem ser compreendidas como resultante do entrecruzamento dos cálculos efetuados pelos indivíduos” (CAILLÉ, 1998).

⁷ Refiro-me ao exercício antropológico de compreensão de um dado contexto a partir de sua posição relativa ao arranjo geral de outros esquemas culturais (SAHLINS, 2006), ou tal como proposto por Velho (1981), a necessidade de estranhamento do familiar.

⁸ O termo “estabilização” é preferível ao termo “fim”: o encerramento da carreira reprodutiva pode ser compreendido como um momento de estabilização ou de consolidação de um percurso

um momento específico do percurso sexual e contraceptivo: o início da trajetória afetivo-sexual, os contextos de irrupção de uma gravidez e o encerramento da carreira reprodutiva, por meio da esterilização contraceptiva. Este compósito resultou de revisitação de materiais quantitativos e qualitativos produzidos por equipes de pesquisadores e por investigações de campo por mim conduzidas. São utilizados materiais empíricos distintos para a construção e análise das etapas eleitas dos percursos biográficos.

O capítulo dois dedica-se ao exame da entrada na vida sexual com parceiro. Além de ser um demarcador da biografia sexual (BOZON, 1993; 2008), este evento produz uma determinada coorte de interesse para os fins desta tese – os vínculos entre contracepção e sexualidade. Nesta seção são utilizados os dados quantitativos da pesquisa GRAVAD⁹ – inquérito domiciliar, com amostra probabilística estratificada em três estágios, com jovens de 18 a 24 anos, de ambos os sexos e moradores de Porto Alegre, Rio de Janeiro e Salvador. São descritos cenários de iniciação sexual para moças e rapazes, por intermédio da conjugação de elementos que dizem respeito ao ambiente familiar em que os jovens viviam à época contígua à primeira vez, caracterização da primeira parceria sexual, descrição do contexto da primeira relação sexual propriamente dita, bem como de valores e opiniões dos jovens acerca da sexualidade.

O capítulo três aborda o manejo dos métodos contraceptivos utilizados por mulheres que têm ao menos um episódio de interrupção voluntária de gravidez em suas trajetórias. O material empírico é proveniente de um estudo qualitativo, baseado em cotas de entrevistas com mulheres e homens de distintos segmentos sociais e gerações – pesquisa HEXCA (Heterossexualidades, Contracepção e Aborto no Brasil)¹⁰. Nesse capítulo, o exame da contracepção é realizado somente a

contraceptivo/reprodutivo, e não seu “fim”. A esterilização não representa necessariamente o final de uma trajetória reprodutiva tendo em vista a existência de técnicas de reversão de laqueadura e de vasectomia, bem como das novas tecnologias reprodutivas. Agradeço ao colega e amigo Mauro Brigeiro desta ideia de estabilização ou de consolidação das estratégias reprodutivas, oriunda de nossas discussões sobre curso da vida.

⁹ A pesquisa GRAVAD (“Gravidez na adolescência: estudo multicêntrico sobre jovens, sexualidade e reprodução no Brasil”) é um estudo socioantropológico que reúne informações qualitativas e quantitativas sobre comportamentos sexuais e reprodutivos de jovens de 18 a 24 anos, de ambos os sexos e moradores das cidades de Porto Alegre, Rio de Janeiro e Salvador. Cf. Heilborn et al., 2006. Fiz parte da equipe de pesquisadores deste estudo, participando de sua etapa qualitativa de investigação, bem como do período dedicado à análise dos dados quantitativos e à produção do livro coletivo com os resultados gerais da pesquisa (HEILBORN et al., 2006). Além disso, minha dissertação de mestrado sobre paternidade na adolescência, realizada junto a rapazes moradores de uma comunidade favelada no Rio de Janeiro, foi um dos desdobramentos no âmbito deste estudo maior (CABRAL, 2002).

¹⁰ A pesquisa HEXCA, coordenada pelo Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM), Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, vem sendo desenvolvida

partir das trajetórias juvenis femininas. Explora-se o argumento da forte vinculação entre tipo e uso de método contraceptivo ao fato de estar ou não em parceria, sobretudo se a parceria é considerada estável. Examinam-se as práticas contraceptivas segundo aspectos contextuais e relacionais imbricados no (não)uso de métodos contraceptivos.

O último capítulo se detém sobre o tema da antecipação do fim da vida reprodutiva (ou da potencialidade reprodutiva), por meio da esterilização e os contextos de sua realização. Empreendi um trabalho de campo específico, no Rio de Janeiro, com entrevistas individuais em profundidade, com mulheres e homens esterilizados¹¹. Mais do que um método que garante a limitação da prole, a esterilização permite desvincular reprodução e sexualidade, além de liberar as mulheres da angústia de uma gravidez imprevista no curso de suas trajetórias afetivo-sexuais. Certas questões me motivaram a realizar mais uma investigação: em primeiro lugar, a esterilização feminina ainda é um fenômeno de grande magnitude no Brasil, e não se pode negligenciar tal aspecto ao tratar do tema da contracepção; em segundo lugar, tinha a indagação sobre em que medida aborto e esterilização poderiam estar imbricados, ou seja, uma das perguntas era se a esterilização seria uma alternativa em um contexto no qual o aborto é proibido¹².

A existência de muitas questões em comum nos roteiros das três pesquisas mencionadas permitiu a constituição de um *corpus* de dados empírico convergente em grande parte dos tópicos abordados. As entrevistas foram estruturadas a partir da reconstrução da trajetória biográfica dos informantes, sobretudo no que concerne aos eventos da vida afetivo-sexual e reprodutiva. Essa estratégia foi utilizada na pesquisa Gravad, e orientou tanto a composição do roteiro qualitativo quanto o questionário da etapa do *survey*. Posteriormente, o tema da composição das parcerias afetivo-sexuais e eventos de gravidez (especialmente os casos de aborto provocado) foram explorados detalhadamente na pesquisa HEXCA. No último

desde 2007, nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Bogotá e Buenos Aires, em parceria com a Universidad Nacional da Colômbia e Centro de Estudios del Estado y Sociedad, na Argentina. Nesta investigação, estive presente desde sua concepção, participando também do trabalho de campo (seja nas funções de entrevistadora ou na de supervisão do material empírico produzido) e da etapa de análise dos dados.

¹¹ Decisão tomada a partir da qualificação do projeto de tese, em maio de 2009.

¹² No Brasil a prática do aborto é objeto de criminalização, com exceção nos casos de estupro e de risco para a vida da gestante.

estudo, perguntas atinentes ao processo de esterilização foram acrescentadas ao roteiro previamente desenvolvido nas investigações anteriores¹³.

Um comentário faz-se aqui necessário: é inegável que o aporte de materiais empíricos oriundos de pesquisas com mulheres e homens enriqueceria sobremaneira as discussões sobre sexualidade e contracepção no âmbito das relações de gênero. O ponto de vista comparativo é mais do que salutar em qualquer investigação, ainda mais quando se objetiva nuançar os contextos relacionais. Contudo, escolhas precisam ser efetuadas e o critério tempo/prazo necessário para finalização de um trabalho de pós-graduação não é secundário. O capítulo dois traz material que trata de homens e de mulheres; nos dois outros (capítulos três e quatro) foram enfocadas as trajetórias femininas, ficando as entrevistas masculinas como objeto de análises futuras. Assim, numa primeira aproximação poder-se-ia dizer que esta tese acaba deslizando, tal como boa parte da literatura que trata de contracepção, e que, em função das escolhas feitas, iria ao encontro da concepção comum de que contracepção/reprodução é um “negócio de mulheres”. Entretanto, o momento atual representa apenas mais uma etapa de um percurso amplo, iniciado no mestrado, no qual minhas preocupações com a perspectiva de gênero e, sobretudo as concepções masculinas sobre reprodução (e família) nunca deixaram de estar presentes. Defendo a ideia de que os homens estão contemplados nesta tese, ainda que tangencialmente: eles não são os protagonistas dos discursos, mas estão enfocados a partir da ótica das mulheres entrevistadas e de suas narrativas. Além disso, a remissão à literatura sobre masculinidades e reprodução pode, talvez, compensar a falta de informações empíricas nos dois últimos capítulos sobre os homens. Nesse sentido, reitero a importância e a possibilidade de manter um prisma relacional nas análises empreendidas.

Por fim, gostaria de salientar o esforço, às vezes para mim mesma surpreendente, nesta tese, de conjugar diferentes materiais empíricos, de natureza diversa, o que por sua vez espelham a especificidade de meu percurso pessoal enquanto pesquisadora. Trata-se de uma produção realizada no âmbito das ciências

¹³ Os trabalhos de campo dessas três investigações foram realizados em momentos distintos: GRAVAD, entre 2000 e 2002; HEXCA: entre 2007 e 2008; esterilização, final de 2009 ao início de 2010. A decalagem temporal não inviabilizou a utilização de tais estudos; ao contrário, pode-se mesmo pensar que algumas informantes, entrevistadas em 2001-2002 pela pesquisa GRAVAD já estariam em idade semelhante a das entrevistadas em 2009-2010 no estudo sobre esterilização. Além disso, as mudanças em termos de normas, representações e condutas se processam de modo devagar (BOZON, 2004).

sociais e saúde, uma subárea da saúde coletiva, em que o diálogo interdisciplinar é incentivado. Estas observações servem ao leitor como uma salvaguarda das contribuições aportadas, ao mesmo tempo em que limitações e lacunas certamente estarão presentes nas páginas que se seguem¹⁴.

¹⁴ Este texto procurou incorporar as regras resultantes do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, vigente a partir de 2009. Portanto, eventuais ausências de acento e trema, além de palavras sem hífen não constituem erro de digitação, mas sim tentativa de adaptação às novas regras linguísticas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. C. *Gravidez na adolescência e escolaridade: um estudo em três capitais brasileiras*. 2008. 168 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

_____; AQUINO, E. M. L.; BARROS, A. P. Trajetória escolar e gravidez na adolescência entre jovens de três capitais brasileiras. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, supl. 7, p. 1397-1409, 2006.

ALVES, B. M. et al. *Espelho de Vênus*. Identidade social e sexual da mulher. São Paulo: Brasiliense, 1981. 383 p.

ALVES, J. E. D. *As políticas populacionais e o planejamento familiar na América Latina e no Brasil*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2006. (Textos para discussão, n. 21).

_____. As políticas populacionais e os direitos reprodutivos: o choque de civilizações versus progressos civilizatórios. In: CAETANO, J. A.; ALVES, J. E. D.; CORRÊA, S. (Org.). *Dez anos do Cairo: tendências da fecundidade e direitos reprodutivos no Brasil*. Campinas: ABEP, 2004. v. 1, p. 21-47.

AMORIM, F.; BONIFÁCIO, G. Tendências e diferenciais na prevalência dos métodos contraceptivos: uma análise a partir das DHS realizadas no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS. População e desenvolvimento: decifrando conexões, 17., 2010, Caxambu. *Anais...* Caxambu: ABEP, 2010. 1 CD-ROM.

AMORIM, F. A.; CAVENAGHI, S.; ALVES, J. E. Mudanças recentes no uso de métodos contraceptivos no Brasil e na Colômbia – com especial menção à esterilização feminina e masculina. In: WONG, L. L. R. (Org.). *Población y salud sexual y reproductiva en América Latina*. Rio de Janeiro: ALAP, 2008. p. 101-130.

AQUINO, E. M. L. et al. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, supl. 2, p. 377-383, 2003.

_____. et al. Gravidez na adolescência: a heterogeneidade revelada. In: HEILBORN, M. L. et al. (Org.). *O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006a.

_____.; ARAÚJO, M. J.; ALMEIDA, M. C. C. Aspectos metodológicos, operacionais e éticos da Pesquisa Gravídica. In: HEILBORN, M. L. et al. (Org.). *O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006b.

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. 279 p.

ARILHA, M. Homens: entre a 'zoeira' e a 'responsabilidade'. In: _____; RIDENTI, S. G. U.; MEDRADO, B. (Org.). *Homens e masculinidades: outras palavras*. São Paulo: ECOS, 1998. p. 51-78.

_____. *Masculinidades e gênero: discursos sobre responsabilidade na reprodução*. 1999. 115 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

AZEVEDO, T. Namoro à antiga: tradição e mudança. In: VELHO, G.; FIGUEIRA, S. (Org.). *Família, psicologia e sociedade*. Rio de Janeiro: Campus, 1981. p. 219-276.

BAJOS, N. et al. Les inégalités sociales d'accès à la contraception en France. *Population*, Paris, v. 59, n. 3/4, p. 479-502, 2004.

_____. et al. Pourquoi le nombre d'avortements n'a-t-il pas baissé en France depuis 30 ans?. *Population & Sociétés*, Paris, n. 407, p. 1-4, 2004.

_____. BOZON, M. *Enquête sur la sexualité en France: pratiques, genre et santé*. Paris: La Découverte, 2008. 605 p.

_____.; FERRAND, M. La contraception, levier réel ou symbolique de la domination masculine?. *Sciences Sociales et Santé*, Paris, v. 22, p. 117-140, 2004.

_____.; _____. L'interruption volontaire de grossesse et la recomposition de la norme procréative. *Sociétés Contemporaines*, Paris, n. 61, p. 91-117, 2006.

_____.; _____. et l'équipe GINE. (Org.). *De la contraception à l'avortement: sociologie des grossesses non prévues*. Paris: INSERM, 2002. 345 p.

_____.; _____.; ANDRO, A. La sexualité à l'épreuve de l'égalité. In: _____.; BOZON, M. (coord.). *Enquête sur la sexualité en France: pratiques, genre et santé*. Paris: La Découverte, 2008. p. 545-576.

_____.; _____.; HASSOUN, D. Au risque de l'échec: la contraception au quotidien. In: BAJOS, N.; FERRAND, M. et l'équipe GINE. (Org.). *De la contraception à l'avortement: sociologie des grossesses non prévues*. Paris: INSERM, 2002. p.33-78.

BARBOSA, A. M. *Panorama sociodemográfico da fecundidade de adolescentes e jovens: Brasil 1970-2006*. 2008. 145 f. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Rio de Janeiro, 2008.

BARBOSA, R. M. Mulher e contracepção: entre o técnico e o político. 1989. 233f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989.

_____. *Negociação sexual ou sexo negociado?: gênero, sexualidade e poder em tempos de AIDS*. 1997. 241 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

_____. *Negociação sexual ou sexo negociado?: poder, gênero e sexualidade em tempos de AIDS*. In: BARBOSA, R. M.; PARKER, R. (Org.). *Sexualidades pelo avesso: direitos, identidades e poder*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; São Paulo: Ed. 34, 1999. p. 73-88.

BARBOSA, R. M.; ARILHA, M. A experiência brasileira com o Cytotec. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 408-417, 1993.

_____.; VILLELA, W. V. Sterilization and sexual behaviour among women in São Paulo, Brazil. *Reproductive Health Matters*, London, v. 3, n. 5, p. 37-46, 1995.

BARONE, M. A. et al. Characteristics of men receiving vasectomies in the United States, 1998-1999. *Perspectives on Sexual and Reproductive Health*, v. 36, n. 1, p. 27-33, 2004.

BARROSO, C. Esterilização feminina: liberdade e opressão. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, n. 18, p. 170-180, 1984.

BATEMAN-NOVAES, S. Avortement. In: MARZANO, M. (Dir.). *Dictionnaire du corps*. Paris: Presse Universitaires de France, 2007a. p. 92-95.

_____. Contraception. In: MARZANO, M. (Dir.). *Dictionnaire du corps*. Paris: Presses Universitaires de France, 2007b. p. 215-218.

_____. Corps fécondable, corps réfractaire? *Dialogue*, Paris, n. 76, p. 90-95, 1982a. (*Le sexe et ses lois*).

_____. La grossesse accidentelle et la demande d'avortement. *L'Année Sociologique*, Paris, n. 30, p. 219-241, 1979-1980.

_____. La procréation impossible. *Dialogue*, Paris, n. 87, p. 86-97, 1985. (*Bioéthique et désir d'enfant*).

_____. Les récidivistes. *Revue Française de Sociologie*, Paris, n. 23, p. 473-485, 1982b.

_____. La stérilisation: un moyen de contraception? À propos des avis du Comité Consultatif National d'Éthique. In: GIAMI, A.; LERIDON, H. *Les enjeux de la stérilisation*. Paris: Inserm, 2000. p. 159-169.

_____.; SALEM, T. Recontextualizando o embrião. *Revista Estudos Feministas*. Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 65-89, 1995.

BAULIEU, E. E.; LERIDON, H. Introduction. In: BAULIEU, E. E.; HÉRITIER, F.; LERIDON, H. (Dir.). *Contraception: contrainte ou liberté?* Paris: O. Jacob, 1999. p. 7-17.

BEAUJOUAN, E. Séparations, nouvelles unions: quelles influences sur la fécondité? *Population & Sociétés*, Paris, n. 464, p. 1-4, 2010.

BEAUVOIR, S. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987. 312 p.

BEJIN, A. La masturbation féminine: un exemple d'estimation et d'analyse de la sous-déclaration d'une pratique". *Population*, ano 48, n. 5, p. 1437-1450, 1993.

BELLIVIER, F. Stérilisation. In: MARZANO, M. (Dir.). *Dictionnaire du corps*. Paris: Presses Universitaires de France, 2007. p. 900-1003.

BELTZER, N.; BAJOS, N. De la contraception à la prévention: les enjeux de la négociation aux différentes étapes des trajectoires affectives et sexuelles. In: BAJOS, N.; BOZON, M. (Dir.). *Enquête sur la sexualité en France: pratiques, genre et santé*. Paris: La Découverte, 2008. p. 437-460.

_____.; BOZON, M. Les séparations et leurs suites: rencontres sexuelles et prévention après une rupture conjugale ou amoureuse. In: BAJOS, N.; BOZON, M. *Enquête sur la sexualité en France: pratiques, genre et santé*. Paris: La Découverte, 2008. p. 197-212.

BERGER, P.; KELLNER, H. Marriage and the construction of reality. *Diogenes*, n. 46, p. 1-25, 1964.

BERQUÓ, E. Ainda a questão da esterilização feminina no Brasil. In: GIFFIN, K. et al. (Org.). *Questões da saúde reprodutiva*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999. p. 113-126.

_____. Brasil, um caso exemplar – a anticoncepção e partos cirúrgicos à espera de uma ação exemplar. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 367-81, 1993.

_____. Os corpos silenciados. *Novos Estudos*, São Paulo, n. 3, jul., p. 47-49, 1982.

_____.; BARBOSA, R. M.; LIMA, L. P. Uso do preservativo: tendências entre 1998 e 2005 na população brasileira. *Revista de Saúde Pública*, n. 42, supl. 1, p. 34-44, 2008.

_____.; CAVENAGHI, S. Direitos reprodutivos de mulheres e homens face à nova legislação brasileira sobre esterilização voluntária. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 441-453, 2003.

_____.; _____. Fecundidade em declínio: breve nota sobre a redução no número médio de filhos por mulher no Brasil. *Novos Estudos*, São Paulo, n. 74, p. 11-15, 2006.

_____.; _____. Increasing adolescent and youth fertility in Brazil: a new trend or a one-time event? In: *ANNUAL MEETING OF THE POPULATION ASSOCIATION OF AMERICA*, 2005, Philadelphia. Disponível em:

<<http://paa2005.princeton.edu/download.aspx?submissionId=51746>>. Acesso em: 24 set. 2008.

BERQUÓ, E.; LIMA, L. P. Intenções reprodutivas e planejamento da fecundidade. In: BRASIL. Ministério da Saúde. *PNDS 2006: Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher. Relatório final*. Brasília: Ministério da Saúde; São Paulo: CEBRAP, 2008. p. 305.

BOMBA relógio. *O Globo*, Rio de Janeiro, 5 nov. 2005. Opinião, Primeiro Caderno.
BONELL, C. Why is teenage pregnancy conceptualized as a social problem? A review of quantitative research from the USA and UK. *Culture, Health & Sexuality*, v. 6, n. 3, p. 255-272, 2004.

BOUDON, R. Ação. In: _____. *Tratado de sociologia*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. p. 27-63.

BOURDIEU, P. *La distinction: critique sociale du jugement*. Paris: Éd. du Minuit, 1979. 670 p.

_____. A dominação masculina. *Revista Educação e Realidade*, Porto Alegre, n. 20, p. 133-184, 1995.

_____. A “juventude” é apenas uma palavra. In: _____. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 112-121.

_____. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 311 p.

BOZON, M. A quel âge les femmes et les hommes commencent-ils leur vie sexuelle? Comparaisons et évolutions récentes. *Populations et Sociétés*, Paris, n. 391, p. 1-4, 2003.

_____. Amor e sexualidade na França contemporânea. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 3, n.1, p. 122-35, 1995.

_____. L'entrée dans la sexualité adulte: le premier rapport et ses suites, du calendrier aux attitudes. *Population*, Paris, n. 5, p. 1317-1352, 1993.

_____. L'évolution des scénarios de la vie reproductive des femmes au Brésil: médicalisation, genre et inégalités sociales. *Revue Tiers Monde*, Paris, v. 46, n. 182, p. 359-384, 2005a.

_____. Les femmes et l'écart d'âge entre conjoints: une domination consentie. *Population*, Paris, n. 3, p. 565-602, 1990.

_____. A nova normatividade das condutas sexuais ou a dificuldade de dar coerência às experiências íntimas. In: HEILBORN, M. L. (Org.). *Família e sexualidade*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004b. p. 119-153.

_____. Novas normas de entrada na sexualidade no Brasil e na América Latina. In: HEILBORN, M. L. et al. *Sexualidade, família e ethos religioso*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005b. p. 301-314.

_____. Orientations intimes et constructions de soi. Pluralité et divergences dans les expressions de la sexualité. *Societes contemporaines*, Paris, n. 41/42, p. 11-40, 2001.

_____. Premier rapport sexuel, première relation: des passages attendus. In: _____; BAJOS, N. (Dir.). *Enquête sur la sexualité en France: pratiques, genre et santé*. Paris: La Découverte, 2008. p.117-147.
BOZON, M. Les significations sociales des actes sexuels. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, Paris, v. 128, p. 3-23, 1999.

_____. *Sociologia da sexualidade*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004a. 170 p.

_____. Women and the age gap between spouses: an accepted domination? *Population: an English selection*, Paris, n. 3, p. 113-148, 1991.

_____.; GIAMI, A. Les scripts sexuels ou la mise en forme du désir – présentation de l'article de John Gagnon. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, Paris, n.128, p. 68-72, 1999.

_____.; HEILBORN, M. L. Les caresses et les mots: initiations amoureuses à Rio de Janeiro et à Paris. *Terrain*, Paris, n. 27, p. 37-58, 1996.

_____.; _____. As carícias e as palavras: iniciação sexual no Rio de Janeiro e em Paris. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 59, p. 111-35, mar. 2001.

_____.; _____. Iniciação à sexualidade: modos de socialização, interações de gênero e trajetórias individuais. In: HEILBORN, M. L. et al. (Org.). *O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 156-206.

_____.; KONTULA, O. Sexual initiation and gender in Europe: a cross-cultural analysis of trends in the twentieth century. In: HUBERT, M.; BAJOS, N.; SANDFORT, T. *Sexual behaviour and HIV/AIDS in Europe: comparisons of national surveys*. Londres: UCL Press, 1998. 442 p.

_____.; _____. Initiation sexuelle et genre, comparaison des évolutions de douze pays européens. *Population*, Paris, n. 6, p. 1367-1400, 1997.

_____.; LERIDON, H. Les constructions sociales de la sexualité. *Population*, Paris, n. 5, p. 1173-1196, 1993.

BRANDÃO, E. R. *Individualização e vínculo familiar em camadas médias: um olhar através da gravidez na adolescência*. 2003. 320 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

_____. Iniciação sexual e afetiva: exercício da autonomia juvenil. In: HEILBORN, M. L. (Org.). *Família e sexualidade*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004. p. 63-86.

_____.; HEILBORN, M. L. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, supl. 7, p. 1421-1430, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o § 7º do artigo 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 15 jan. 1996. Seção 1, p. 561-563.

_____. Ministério da Saúde. *Comportamento sexual da população brasileira e percepção do HIV/AIDS*. Brasília, 2000. 147 p.

_____. _____. *Direitos sexuais e direitos reprodutivos: uma prioridade do governo*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 24 p.

_____. _____. *PNDS 2006: Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher: relatório*. Brasília, 2008. 306 p.

_____. _____. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes*. Brasília, 2004. 47 p.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 048, de 11 de fevereiro de 1999. Inclui nos grupos de procedimentos da tabela do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde - SIH/SUS, os códigos de procedimentos especificados em anexo. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 17 fev. 1999. Seção 1, p. 61.

_____. _____. Portaria nº 144, de 20 de novembro de 1997. Inclui no grupo de procedimento cirurgia de trompas II - código 34.104.02.0 da tabela do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde - SIH/SUS o procedimento 34.022.04.0 - laqueadura tubária... *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 24 nov. 1997. Seção 1, p. 27409.

BREHENY, M.; STEPHENS, C. Individual responsibility and social constraint: the construction of adolescent motherhood in social scientific research. *Culture, Health & Sexuality*, v. 9, n. 4, 2007, p. 333-346.

BROWN, A. D. et. al. *Sexual relations among young people in developing countries: evidence from WHO case studies*. Geneva: World Health Organization, 2001. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/hq/2001/WHO_RHR_01.8.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2009.

BRYSON, L.; STRAZZARI, S.; BROWN, W. Shaping families: women, control and contraception. *Family Matters*, Melbourne, n. 53, p. 31-38, 1999.

BUMPASS, L.; THOMSON, E.; GODECKER, A. L. Women, men and contraceptive sterilization, *Fertility and Sterility*, n. 73, p. 937-946, 2000.

CABRAL, C. S. Contracepção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 283-292, 2003.

CABRAL, C. S. Gravidez na adolescência: negociações na família. In: HEILBORN, M. L. et al. (Org.). *Família, sexualidade e ethos religioso*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005. p. 87-110.

_____. *Vicissitudes da gravidez na adolescência entre jovens das camadas populares do Rio de Janeiro*. 2002. 140 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

_____.; HEILBORN, M. L. Avaliação das políticas públicas sobre educação sexual e juventude: da Conferência do Cairo até os dias atuais. In: BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. *Rumos para Cairo +20*. Brasília, 2010, p. 107-35.

CAETANO, A. J. Ascensão e queda da laqueadura tubária no Brasil?: uma avaliação de pesquisas de demografia e saúde de 1986, 1996 e 2006 In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS. População e desenvolvimento: decifrando conexões, 17., 2010, Caxambu. *Anais...* Caxambu: ABEP, 2010. 1 CD-ROM.

_____.; POTTER, J.E. Politics and female sterilization in Northeast Brazil. *Population and Development Review*, New York, v. 30, n. 1, p. 79-108, 2004.

CAILLÉ, A. Nem holismo nem individualismo metodológicos: Marcel Mauss e o paradigma da dádiva. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 13, n. 38, p. 5-38, out. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091998000300001. Acesso em: 22 out. 2010.

CALAZANS, G. Cultura adolescente e saúde: perspectivas para investigação. In: OLIVEIRA, M. C. (Org.). *Cultura, adolescência e saúde: Argentina, Brasil e México*. Campinas: NEPO-UNICAMP, 2000. p. 44-97.

CAMARANO, A. A. Fecundidade e anticoncepção da população jovem. *Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas*. Brasília: CNPD, v. 1, 1998. p. 109-133.

CARDOSO, R. C. L. Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método. In: _____. (Org.). *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. São Paulo: Paz e Terra, 1986. p. 95-105.

CARVALHO, L. E. C. et al. Esterilização cirúrgica voluntária na região Metropolitana de Campinas, São Paulo, Brasil, antes e após sua regulamentação. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 2906-2916, 2007.

CARVALHO, M. L. O.; PIROTTA, K. C. M.; SCHOR, N. Apoio: a forma predominante de participação masculina na regulação da fecundidade do casal. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 9, p. 61-76, 2000.

_____.; SCHOR, N. Motivos de rejeição aos métodos contraceptivos reversíveis em mulheres esterilizadas. *Revista de Saúde Pública*, v. 39, n. 5, p. 788-794, 2005.

CAVENAGHI, S.; ALVES, J. E. D. Fertility and contraception in Latin America: historical trends, recent patterns. In: CAVENAGHI, S. (Org.). *Demographic transformations and inequalities in Latin America: historical trends and recent patterns*. Rio de Janeiro: ALAP, 2009. p. 161-192.

CENTRE INTERNACIONAL DE STATISTIQUE ET D'INFORMATIQUE APPLIQUÉES (França). *Système SPAD pour Windows-version 5.0: aide à l'interprétation*. Paris, 2001. 126 p.

CENTRO DE ESTUDIOS DE POBLACIÓN (Argentina). *Análisis de la situación de la población en Argentina: documento de base para la discusión*. Argentina, 2008.

CESBRON, P. De la médicalisation du droit des femmes. In: HAUDIQUET, V.; SURDUTS, M.; TENENBAUM, N. (Coord.). *Une conquête inachevée: le droit des femmes à disposer de leur corps*. Paris: Syllepse, 2008. p. 85-96.

CHAN, Y.H. Biostatistics 304: clusters analysis. Basic statistics for doctors. *Singapore Medical Journal*, v. 46, n. 4, 2005, p. 153-160.

CHAZAN, L. K. *Meio quilo de gente: um estudo antropológico sobre ultra-som obstétrico*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 230 p.

CHOISIR sa contraception: trop tôt pour avoir un bébé. Saint Denis: Institut National de Prévention et d'Éducation pour la Santé. 2010. Disponível em: <<http://www.choisirsacontraception.fr/troptotpouravoirunbebe/index.html>>. Acesso em: 10 maio 2010.

CICHELLI, V. Repensar os laços entre pais e jovens adultos fora da aporia conflito/entendimento. *Interseções*, Rio de Janeiro, ano 3, n. 2, p. 247-265, jul./dez. 2001.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. *Bioética*, n. 4, v. 2, p. 15-25, 1996.

CORDEIRO, F. *Negociando significados: coerção sexual em narrativas de jovens brasileiros*. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

CORRÊA, S. Fertility management policies: past, present and challenges for the future. In: CORRÊA, S.; REICHMANN, R. *Population and reproductive rights: feminist perspectives from the South*. New Delhi: DAWN, 1994. p. 10-55.

COSTA, T. J. N. M. *Gravidez na adolescência: um estudo de caso sobre a maternidade na faixa de 10 a 14 anos em Juiz de Fora (MG)*. 2002. 170 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002b.

_____. A maternidade em menores de 15 anos em Juiz de Fora (MG): uma abordagem socioantropológica. *Praia Vermelha: Estudos de Política e Teoria Social*, Rio de Janeiro, n. 7, p. 154-183, 2002a.

DADOORIAN, D. *A gravidez desejada em adolescentes de classes populares*. 1994. 98 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

DaMATTA, R. *A casa e a rua*. São Paulo: Brasiliense, 1985. 140 p.

DARROCH, J. E. Male fertility control: where are the men? *Contraception*, Los Angeles, v. 78, p. 7-17, 2008.

DIAS, A. B. *Parentalidade juvenil e relações familiares em Salvador, BA*. 2005. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

DUARTE, L. F. D. *Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 290 p.

_____. Pouca vergonha, muita vergonha: sexo e moralidade entre as classes trabalhadoras urbanas. In: LOPES, J. S. L. (Org.). *Cultura e identidade operária: aspectos da cultura de classe trabalhadora*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1987. p. 203-26.

DUARTE, L. F. D et. al. Vicissitudes e limites da conversão à cidadania nas classes populares brasileiras. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 22, 1992. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_22/rbcs22_01.htm>. Acesso em: 22 out. 2010.

EDWARDS, S. R. The role of men in contraceptive decision-making: current knowledge and future implications. *Family Planning Perspectives*, v. 26, n. 2, p. 77-82, 1994.

ERLICH, M. Histoire de la stérilisation. Aspects techniques, idéologiques et culturels. In: GIAMI, A.; LERIDON, H. *Les enjeux de la stérilisation*. Paris: Inserm, 2000. p. 15-38.

ESCOFFIER, B.; PAGES, J. *Analyses factorielles simples et multiples, objectifs, méthodes et interprétation*. Paris: Dunod, 1990. 350 p.

ESCOFFIER, J. Introdução. In: GAGNON, J. H. *Uma interpretação do desejo: ensaio sobre o estudo da sexualidade*. Tradução: Lucia Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. p. 13-30.

ESSURE. Apresenta informações sobre o procedimento contraceptivo Essure. Mountain View: Conceptus Inc., 2009. Disponível em: <<http://essure.com.pt/>> Acesso em: 15 mar. 2011.

EVANS, A. The influence of significant others on Australian teenagers' decisions about pregnancy resolution. *Family Planning Perspectives*, v. 33, n. 5, p. 224-230, 2001.

FACHEL, J. M. G. et al. O corpo como dado: material etnográfico e aplicação de análise fatorial de correspondência. In: LEAL, O. (Org.). *Corpo e significado: ensaios de antropologia social*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1995. p. 37-53.

FARIA, V. E. Políticas de governo e regulação da fecundidade: consequências não antecipadas e efeitos perversos. *Ciências Sociais Hoje*, São Paulo, p. 62-103, 1989.

FERNANDES, A. M. S. et al. Características de casais que buscam reversão de laqueadura em serviço público de esterilidade conjugal e seu arrependimento. *Revista de Ciências Médicas*, Campinas, v. 11, n. 2, p. 109-114, 2002.

FERRAND, M. Aborto: uma condição para a emancipação feminina. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 16, n. 2, supl. 440, p. 653-659, 2008.

FERRAND-PICARD, M. Médicalisation et contrôle social de l'avortement: derrière la loi, les enjeux. *Revue Française de Sociologie*, Paris, v. 23, n. 3, p. 383-396, 1982.

FONSECA, C. L. *Família, fofoca e honra: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000. 345 p.

FONSECA SOBRINHO, D. *Estado e população: uma história do planejamento familiar no Brasil*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos. 1993. 303 p.

FONTANEL, B.; WOLFROMM, D. *Petite histoire du préservatif*. Paris: Stock, 2009. 178 p.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1977. 152 p.

FRAYSSINET, F. *Polêmico projeto de esterilização feminina*. IPS Brasil, 22 de agosto de 2007. Disponível em: <<http://www.ips.org/ipsbrasil.net/nota.php?idnews=3173>>. Acesso em: 02 dez. 2010.

FROST, J. J.; DARROCH, J. E. Factors associated with contraceptive choice and inconsistent method use: United States, 2004. *Perspectives on Sexual and Reproductive Health*, New York, v. 40, n. 2, p. 94-104, 2008.

FRY, P. *Para inglês ver: identidade e política na cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 135 p.

GAGNON, J. O uso explícito e implícito da perspectiva da roteirização nas pesquisas sobre a sexualidade. In: _____. *Uma interpretação do desejo: ensaios sobre o*

estudo da sexualidade. Tradução: Lucia Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. p. 211-268.

_____.; SIMON, W. *Sexual conduct: the social sources of human sexuality*. Chicago: Aldine, 1973. 316 p.

GALLAND, O. *Les jeunes*. Paris: La Découverte, 2009. 122 p.

_____. Une entrée de plus en plus tardive dans la vie adulte. *Economie et Statistique*, n. 283/284, p. 33-52, 1995.

GARCIA, S. M. Conhecer os homens a partir do gênero e para além do gênero. In: ARILHA, M.; RIDENTI, S. G. U.; MEDRADO, B. (Org.). *Homens e masculinidades: outras palavras*. São Paulo: ECOS, 1998. p. 31-50.

GAUTIER, A. Les politiques de planification familiale dans le pays en développement: du malthusianisme au féminisme? *Lien Social et Politiques*, Québec, n. 47, 2002. p. 67-81. Disponível em: <<http://id.erudit.org/iderudit/000343ar>>. Acesso em: 03 mar. 2010.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 323 p.

GELLY, M. L'enseignement de l'avortement et de La contraception dans les études médicales. In: HAUDIQUET, V.; SURDUTS, M.; TENENBAUM, N. (Coord.). *Une conquête inachevée: le droit des femmes à disposer de leur corps*. Paris: Syllepse, 2008. p. 65-74.

GETTLER-SUMA, M.; PARDOUX, C. *La classification automatique*. Paris: Université Paris-Dauphine/École Doctorale de Gestion, 2007. Disponível em: <<http://www.ceremade.dauphine.fr/~touati/EDOGEST-seminaires/Classification.pdf>> Acesso em: 06 ago. 2010.

GIAMI, A. Pour une éducation sexualisée. *Informations sociales: Revue Mensuelle des Services Sociaux*, Paris, n. 55, p. 30, 1996.

_____.; LERIDON, H. (Ed.). *Les enjeux de la stérilisation*. Paris: Inserm, 2000. 334 p.

_____.; SCHILTZ, M. A. (Org.). *L'expérience de la sexualité chez de jeunes adultes: entre errance et conjugalité*. Paris: Inserm, 2004. 390 p.

GIUDICI, F.; LE GOFF, J.; SPINI, D. Entrée dans la vie adulte en exYougoslavie dans le contexte des années 1990. In: ORIS, M. et al. *Transition dans les parcours de vie et construction de inégalités*. Lausanne: Presses Polytechniques et Universitaires Romandes, 2009. p. 233-252.

GODECKER, A. L.; THOMSON, E.; BUMPASS, L. L. Union Status, marital history and female contraceptive sterilization in the United States. *Family Planning Perspectives*, New York, v. 33, n. 1, p. 35-41, 2001.

GRADY, W. R. et al. Men's perceptions of their roles and responsibilities regarding sex, contraception and childrearing. *Family Planning Perspectives*, New York, v. 28, n. 5, p. 221-235, 1996.

GUIMARÃES, C. D. *AIDS no feminino: por que a cada dia mais mulheres contraem AIDS no Brasil?* Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001. 231 p.

GUIMARÃES, K. Nas raízes do silêncio: a representação cultural da sexualidade feminina e a prevenção do HIV/AIDS. In: PARKER, R.; GALVÃO, J. *Quebrando o silêncio: mulheres e AIDS no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996. p. 89-114.

HAAVIO-MANNILA, E.; KONTULA, O. *Sexual trends in the Baltic Sea Area*. Helsinki: Population Research Institute, 2003. 253 p.

HARRIS, L. *The nation: when teen pregnancy is no accident*. Disponível em: <<http://www.npr.org/templates/story/story.php?storyId=127209931>>. Acesso em: 29 maio 2010.

HEILBORN, M. L. Construção de si, gênero e sexualidade. In: _____. (Org.). *Sexualidade: o olhar das Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1999. p. 40-58.

_____. *Dois é par: gênero e identidade sexual em contexto igualitário*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 217 p.

_____. Gênero e hierarquia: a costela de Adão revisitada. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 1, supl. 1, p. 50-82, 1993.

_____. A primeira vez nunca se esquece: trajetórias sexuais masculinas. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 394-405, 1998.

_____. O traçado da vida: gênero e idade em populares do Rio de Janeiro. In: MADEIRA, F. R. (Org.). *Quem mandou nascer mulher?: estudo sobre crianças e adolescentes pobres no Brasil*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997. p. 296-342.

_____. Vida a dois: conjugalidade igualitária e identidade sexual. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 8., 1992, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABEP, 1992.

_____.; CABRAL, C. S. Parentalidade juvenil: transição condensada para a vida adulta. In: CAMARANO, A. A. (Org.). *Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?* Rio de Janeiro: IPEA, 2006b. p. 225-255.

_____.; _____. Sexual practices in youth: analysis of lifetime sexual trajectory and last sexual intercourse. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 1471-81, 2006a.

HEILBORN, M. L.; CABRAL, C. S.; BOZON, M. Valores sobre sexualidade e elenco de práticas: tensões entre modernização diferencial e lógicas tradicionais. In:

_____. et al. (Org.). *O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 207-266.

_____.; CABRAL, C. S.; BRANDÃO, E. R. Experiência reprodutiva, contracepção e aborto: trajetórias juvenis femininas e masculinas em foco. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS. População e desenvolvimento: decifrando conexões, 17., 2010, Caxambu. *Anais...* Caxambu: ABEP, 2010. 1 CD-ROM.

_____.; CARRARA, S. Em cena os homens... *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 6, supl. 2, p. 370-374, 1998.

_____. et al. Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, n. 17, ano 8, n. 17, p. 13-45, jun. 2002.

_____. et al. Assistência em contracepção e planejamento reprodutivo na perspectiva de usuárias de três unidades do Sistema Único de Saúde no estado do Rio de Janeiro. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, p. 269-278, 2009.

_____. et al. (Org.). *O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 534 p.

HEMMINKI, E.; RASIMUS, A.; FORSSAS, E. Sterilization in Finland: from eugenics to contraception. *Social Science & Medicine*, Oxford, v. 45, n. 12, p. 1875-1884, 1997.

HERITIER, F. *Masculin-féminin I: la pensée de la différence*. Paris: O. Jacob, 1996. 332 p.

_____. *Masculin-féminin II: dissoudre la hiérarchie*. Paris: O. Jacob, 2002. 441 p.

_____. Vers un nouveau rapport des catégories du masculin et du féminin. In: BAULIEU, E. E.; HÉRITIER, F.; LERIDON, H. (Dir.). *Contraception: contrainte ou liberté?* Paris: O. Jacob, 1999. p. 37-52.

HIGGINS, J. A.; HIRSCH, J. S. Pleasure, power and inequality: incorporating sexuality into research on contraceptive use. *American Journal of Public Health*, Stanford, v. 98, n. 10, p. 1803-1813, 2008.

_____.; _____. The pleasure deficit: revisiting the «Sexuality Connection» in reproductive health. *International Family Planning Perspectives*, New York, v. 33, n. 3, p. 133-139, 2007.

_____.; _____.; TRUSSEL, J. Pleasure, prophylaxis and procreation: a qualitative analysis of intermittent contraceptive use and unintended pregnancy. *Perspectives on Sexual and Reproductive Health*, New York, v. 40, n. 3, p. 130-137, 2008.

HOPKINS, K. Are Brazilian women really choosing to deliver by cesarean? *Social Science & Medicine*, Oxford, v. 51, n. 5, p. 725-740, 2000.

_____. Getting sterilized in Brazil: stories of success and failure. *Demografia em Debate*, Belo Horizonte, v. 2, p. 167-183, 2009.

HUBERT, M.; BAJOS, N.; SANDFORT, T. (Org.). *Sexual behaviour and HIV/AIDS in Europe. Comparisons of National Surveys*, London, 1998. 442 p.

JANNOTTI, C. B. *Reflexividade, sexualidade e reprodução: processos políticos no Brasil e no Chile*. 2002. 357 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

JOHNSON, J. H. Vasectomy: an international appraisal. *International Family Planning Perspectives*, New York, v. 9, n. 3, p. 96-99, 1983.

JONES, R. K. et al. Better than nothing or savvy risk-reduction practice?: the importance of withdrawal. *Contraception*, Los Angeles, v. 79, p. 407-410, 2009.

JÜTTE, R. *Contraception: a history*. Cambridge: Polity Press, 2008. 255 p.

KATZ, R.A. *Adolescentes e maternidade: um destino, um problema, uma escolha?* 1999. 148 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança) – Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1999.

KAUFMAN, L.; ROUSSEUW, P.J. *Finding groups in data: an introduction to cluster analysis*. New Jersey: Wiley-Interscience, 1990. 342 p.

KNAUTH, D. R. et al. Sexualidade juvenil: aportes para as políticas públicas. In: HEILBORN, M. L. et al. (orgs.), *O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 400-417.

LADRIÈRE, P. Présentation. *Revue Française de Sociologie*, Paris, v. 23, n. 3, p. 351-357, 1982.

LAGRANGE, H.; LHOMOND, B. *L'entrée dans la sexualité*. Paris: La Découverte, 1997. 464 p.

LANDRY, E.; WRAD, V. Perspectives from couples on the vasectomy decision: a six-country study. In: RAVINDRAN, T. K. S.; BERER, M.; COTTINGHAM, J. (Ed.). *Beyond acceptability: users' perspectives on contraception* p. 58-67. Disponível em: <http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/Pnacq010.pdf>. Acesso em: 22 set. 2010.

LAUMANN, E. O. et al. *The social organization of sexuality: sexual practices in the United States*. Chicago: Univ. of Chicago Press. 1994. 718 p.

LE GALL, D. Le première fois. In: MARQUET, J. (Dir.). *Normes et conduites sexuelles: approches sociologiques et ouvertures pluridisciplinaires*. Louvain-la-Neuve: Bruylant-Academia, 2004. p.63-78.

_____; LE VAN, C. *La première fois: le passage à la sexualité adulte*. Paris: Payot, 2007. 300 p.

LE GOFF, J. et al. Devenir parent: changer de vie? In: ORIS, M. et al. *Transition dans les parcours de vie et construction des inégalités*. Lausanne: Presses Polytechniques et Universitaires Romandes, 2009. p. 211-232.

LE VAN, C. *Les grossesses à l'adolescence: normes sociales, réalités vécues*. Paris: L'Harmattan, 1998. 204 p.

LEAL, O. F. Sangue, fertilidade e práticas contraceptivas. In: LEAL, O. F. (Org.). *Corpo e significado: ensaios em antropologia médica*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1995. p. 13-36.

_____; BOFF, A. M. Insultos, queixas, sedução e sexualidade: fragmentos de identidade masculina em uma perspectiva relacional. In: PARKER, R.; BARBOSA, R. (Org.). *Sexualidades brasileiras*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996. p. 89-111.

LENNERHED, L. Sterilization on eugenic grounds in Europe in the 1930s: news in 1997 but why? *Reproductive Health Matters*, London, v. 5, n. 10, p. 156-161, 1997.

LERIDON, H. Le nombre de partenaires: un certain rapprochement entre les femmes et les hommes, mais des comportements encore très différents. In: BAJOS, N.; BOZON, M. *Enquête sur la sexualité en France: pratiques, genre et santé*. Paris: La Découverte, 2008, p. 215-242.

_____. et al. La médicalisation croissante de la contraception en France. *Population & Sociétés*, Paris, n. 381, p. 1-4, 2002.

LEVINSON, S. *Les histoires de référence: cadres socio-temporels et représentations des premières relations sexuelles*. 2001. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - École des Hautes Études em Sciences Sociales, Paris, 2001.

LOWE, P. Contraception and heterosex: an intimate relationship. *Sexualities*, London, v. 8, n. 1, p. 75-92, 2005.

LOYOLA, M. A. (Dir.). *A sexualidade nas ciências humanas*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. 307 p.

LUIZ, O. C.; CITELI, M. T. *Esterilização cirúrgica voluntária da Região Metropolitana de São Paulo: organização e oferta de serviços*, 1999. São Paulo: Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, 2000. 18 p. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/Esteriliza%C3%A7ao%20cir%C3%BArgica%20volunt%C3%A1ria%20na%20Regiao%20Metropolitana%20de.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2010.

LUKER, K. *Dubious conceptions: the politics of teenage pregnancy*. Cambridge: Harvard Univ. Press, 1996. 283 p.

_____. A reminder that human behavior frequently refuses to conform to models created by researchers. *Family Planning Perspectives*, New York, v. 31, n. 5, p. 248-260, 1999.

LUKER, K. *Taking chances: abortion and the decision not to contracept*. California: Univ. of California Press, 1975. 207 p.

LUNA, N. *Provetas e clones: uma antropologia das novas tecnologias reprodutivas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 299 p.

LUPTON, D. Taming uncertainty: risk discourse and diagnostic testing. In: _____. *The imperative of health: public health and regulated body*. London: Sage, 1995. p. 77-105.

LYRA, J. L. Paternidade adolescente: da investigação à intervenção. In: ARILHA, M. et al. (Org.). *Homens e masculinidade: outras palavras*. São Paulo: ECOS, 1998. p. 185-214.

MACHADO, K. M. M.; LUDEMIR, A. B.; COSTA, A. M. Changes in family structure and regret following tubal sterilization. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro. v. 21, n. 6, p. 1768-1777, 2005.

MANICA, D. T. *Contracepção, natureza e cultura: interações entre medicina, mídia e a indústria farmacêutica através da etnografia de uma trajetória*. 2009. 333 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

_____. Menstruação, natureza ou cultura. In: *CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA*. Sociedades contemporâneas: reflexividade e ação, 5., 2004, Braga. *Actas...* Lisboa: APS, 2004. p. 23-30. Disponível em: http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR4616d63e86485_1.pdf. Acesso em: 20 fev. 2010.

MARCHI, N. M. et al. Opção pela vasectomia e relações de gênero. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19 v, n. 4, p. 1017-1027, 2003.

MARINHO, L. F. B. *Entrada na sexualidade e práticas contraceptivas: a experiência de jovens em três capitais brasileiras*. 2006. 157 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

MARTIN, E. *A mulher no corpo: uma análise culturas da reprodução*. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. 384 p.

MARTINE, G. Brazil's fertility decline, 1965-95: a fresh look at key factors. *Population and Development Review*, New York, v. 22 v, n. 1, p. 47-75, 1996.

MENEZES, G.; AQUINO, E. M. Pesquisa sobre o aborto no Brasil: avanços e desafios para o campo de gênero, sexualidade e saúde reprodutiva. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 2, p. 193-204, 2009.

MENEZES, G. M. S. *Aborto e juventude: um estudo em três capitais brasileiras*. 2006. 185 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

MILLER, E. et al. Reproductive coercion: connecting the dots between partner violence and unintended pregnancy. *Contraception*, v. 81, n. 6, p. 457-59, 2010.

MILLER; W. B.; SHAIN, R. N.; PASTA, D. J. Tubal sterilization or vasectomy: how do married couples make the choice? *Fertility and Sterility*, Birmingham, v. 56, n. 2, p. 278-284, 1991.

MINELLA, L. S. Aspectos positivos e negativos de esterilização tubária do ponto de vista de mulheres. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 69-79, 1998b.

_____. *Gênero e contracepção: uma perspectiva sociológica*. Florianópolis: Ed. EFSC. 2005. 191 p.

_____. A produção científica sobre esterilização feminina no Brasil nos anos 80 e no início dos 90: um debate em aberto. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, Brasília, v. 15, n. 1, p. 3-22, 1998a.

MONTEIRO, M.; ADESSE, L. *Magnitude do aborto no Brasil: aspectos epidemiológicos e socioculturais*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2007. 8 p.

MONTEIRO, S. Gênero, sexualidade e juventude numa favela carioca. In: HEILBORN, M. L. (Org.). *Sexualidade: o olhar das ciências sociais*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1999. p. 117-145.

_____. *Qual prevenção?: AIDS, sexualidade e gênero em uma favela carioca*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2002. 148 p.

MOREAU, C. et al. Social, demographic and situational characteristics associated with inconsistent use of oral contraceptives: evidence from France. *Perspectives on Sexual and Reproductive Health*, New York, v. 38, n. 4, 2006, p. 190-196.

MOSHER, W. D.; CHANDRA, A.; JONES, J. Sexual behavior and selected health measures: men and women 15-44 years of age, United States, 2002. *Advance Data From Vital and Health Statistics*, Washington, n. 362, p. 1-56, 2005. Disponível em: <http://www.gaydata.org/Data_Sources/ds005_NSFG_Results_2002.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2009.

MOTTA, M. G. *O casal adolescente e a gravidez*. 1998. 81 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança) – Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1998.

MUMFORD, S. D. The vasectomy decision-making process. *Studies in Family Planning*, New York, v. 14, n. 3, p. 83-88, March 1983.

- NOVAES, R. C. R. et al. (Org.). *Política Nacional de Juventude: diretrizes e perspectivas*. São Paulo: Conselho Nacional de Juventude, 2006. 139 p. Disponível em:
<<http://www.mds.gov.br/sobreoministerio/orgaoscolegiados/arquivos/Politica%20Nacional%20de%20Juventude.pdf/view?searchterm=POLÍTICA%20NACIONAL%20DA%20JUVENTUDE>>. Acesso em: 12 nov. 2009.
- OLIVEIRA, J. C. *Perfil socioeconômico da maternidade nos extremos do período reprodutivo*. 2005. Mimeografado.
- OLIVEIRA, M. C.; BILAC, E. D.; MUSZKAT, M. Homens e anticoncepção: um estudo sobre duas gerações das 'camadas médias' paulistas. In: MIRANDA-RIBEIRO, P.; SIMÃO, A. B. *Demografia em debate: qualificando os números: estudos sobre saúde sexual e reprodutiva no Brasil*. Belo Horizonte: ABEP, 2009. v. 2, p. 275-311.
- OLIVEIRA, P. P. Discursos sobre a masculinidade. *Estudos Feministas*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 91-113, 1998.
- ORTAYLI, N. et al. Why withdrawal? why not withdrawal?: men's perspectives. *Reproductive Health Matters*, London, v. 13, n. 25, p. 164-173, 2005.
- ORTNER, S.B. Está a mulher para o homem assim como a natureza para a cultura? In: ROSALDO, M. Z.; LAMPHERE, L. *A Mulher, a Cultura, a Sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 95-120.
- OSIS, M. J. D. et al. Fertility and reproductive history of sterilized and non-sterilized women in Campinas, São Paulo, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1399-1404, 2003.
- OUDSHOORN, N. *Beyond the natural body: an archeology of sex hormones*. London: Routledge, 1994. 199 p.
- _____. Contraception masculine et querelle de genre. *Cahiers du Genre*, Paris, n. 25, p. 139-166, 1999.
- _____. *The male pill: a biography of a technology in the making*. Durham: Duke Univ. Press, 2003. 292 p.
- PAIS, J. M. *Culturas juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1993. 352 p.
- _____. (Coord.). *Gerações e valores na sociedade portuguesa contemporânea*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais/Universidade de Lisboa, 1998. 595 p.
- PAIVA, V. Sexualidades adolescentes: escolaridade, gênero e o sujeito sexual. In: PARKER, R.; BARBOSA, O. (Org.). *Sexualidades brasileiras*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996. p. 213-234.
- _____. et al. Idade e uso de preservativos na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, n. 42. supl. 1, p. 45-53, 2008.

PARDOUX, C. Apporte de l'analyse factorielle à l'étude d'un processus. *Revue de Statistique Appliquée*, Paris, v. 37 v, n. 4, p. 41-60, 1989.

PARKER, R. G. *Corpos, prazeres e paixões: a cultura sexual no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Best Seller, 1991. 295 p.

PAUL, G. A chance do país maduro. *Exame*, São Paulo, n. 896, 27 jun. 2007. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/0896/noticias/a-chance-do-pais-maduro-m0132388>>. Acesso em: 28 jun. 2007.

PERES, S. O. *Aborto e juventude: um horizonte de possibilidades diante da gravidez na adolescência*. 2003. 278 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

_____; HEILBORN, M. L. Cogitação e prática do aborto entre jovens em contexto de interdição legal: o avesso da gravidez na adolescência. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 1411-1420, 2006.

PERETTI-WATEL, P. *La société du risque*. Paris: La Découverte, 2010. 126 p.

PERPÉTUO, I. H. O.; WONG, L. Desigualdade socioeconômica na utilização de métodos anticoncepcionais no Brasil: uma análise comparativa com base nas PNDS 1996 e 2006. In: BRASIL. Ministério da Saúde. *Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança*. Brasília, 2009. p. 87-104.

PETCHEVSKY, R. P. Fetal images: the power of visual culture in the politics of reproduction. *Feminist Studies*. Maryland, v. 13 v, n. 2, p. 263-92, 1987.

PINHEIRO, R. S.; ESCOSTEGUY, C. C. Epidemiologia e serviços de saúde. In: MEDRONHO, R. A. et al. (Ed.). *Epidemiologia*. São Paulo: Atheneu, 2002. p. 361-369.

PIROTTA, K. C. M. *Não há guarda chuva contra o amor: estudo do comportamento reprodutivo e de seu universo simbólico entre jovens universitários da USP*. 2002. 295 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2002.

_____; SCHOR, N. Carências e desejos: estudo sobre a opção pela esterilização entre mulheres residentes na Região Sul do Município de São Paulo, 1992. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 33-57, 1999.

_____; _____. *A mulher e a esterilização: a trajetória rumo à laqueadura tubária*. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 11., 1998, Caxambu. Anais... Belo Horizonte: ABEP, 1998. 1 CD-ROM.

PISCITELLI, A.; GREGORI, M. F.; CARRARA, S. Apresentação. In: _____.; _____. (Org.). *Sexualidades e saberes: convenções e fronteiras*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. p. 9-35.

PITANGUY, J. Feminist politics and reproductive rights: the case of Brazil. In: SEN, G.; SNOW, R. C. (Org.). *Power and decision*. Boston: Harvard School of Public Health, 1994, p. 101-122.

PITT-RIVERS, J. A. Honra e posição social. In: PERISTIANY, J. G. (Org.). *Honra e vergonha: valores das sociedades mediterrâneas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988. p. 11-60.

POTTER, J. E. et al. Frustrated demand for postpartum female sterilization in Brazil. *Contraception*, Los Angeles, n. 67, p. 385-90, 2003.

_____. et al. Unwanted caesarean sections among public and private patients in Brazil: prospective study. *British Medical Journal*, Londres, v. 323, p. 1155-1158, 2001.

PSION, G. France 2009: l'âge moyen à la maternité atteint 30 ans. *Population & Sociétés*, Paris, n. 465, p. 1-4, 2010.

_____. Population ageing will be faster in the South than in the North. *Population & Sociétés*, Paris, n. 457, p. 1-4, 2009.

RECHEL, M. *Ambivalent fertility preferences: towards a better understanding of reproductive desires and choice*. In: ANNUAL MEETING OF THE POPULATION ASSOCIATION OF AMERICA, 2010, Dallas. Disponível em: <<http://paa2010.princeton.edu/download.aspx?submissionId=100891>>. Acesso em: 14 abr. 2010.

RÉGNIER-LOILIER, A. L'arrivée d'un modifie-t-elle la répartition des tâches domestiques au sien du couple? *Population & Sociétés*, Paris, n. 461, p. 1-4, 2009.

_____.; LERIDON, H. Après la loi Neuwirth, pourquoi tant de grossesses imprévues? *Population & Sociétés*, Paris, n. 439, p. 1-4, 2007.

RIBEIRO-COROSSACZ, V. *Identité nationale et procréation au Brésil: sexe, classe et stérilisation féminine*. Paris: L'Harmattan, 2004. 30 p.

ROHDEN, F. O corpo fazendo a diferença. *MANA*, Campinas, v. 4, n. 2, p. 127-141, 1998.

ROSSIER, C.; LERIDON.; L'équipe COCON. *Pilule et préservatif, substitution ou association?: une analyse des biographies des jeunes femmes en France de 1978 à 2000*. *Population*, Paris, v. 59, n. 3-4, p. 449-78, 2004.

ROUCH, H; BATEMAN, S. Quel avenir pour la reproduction? In: HAUDIQUET, V.; SURDUTS, M.; TENENBAUM, N. (Coord.). *Une conquête inachevée: le droit des femmes à disposer de leur corps*. Paris: Syllepse, 2008. p. 129-138.

RUBIN, D. O anticoncepcional que revolucionou os costumes ficará mais natural, ecológico e uma versão masculina deverá chegar ao mercado em dez anos. *Isto É*, São Paulo, n. 2111, p. 80-86, abr. 2010.

SAHLINS, M. *História e cultura: apologias a Tucídides*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 331 p.

SALEM, T. “Homem... já viu, né?”: representações sobre sexualidade e gênero entre homens de classe popular. In: HEILBORN, M. L. (Org.). *Família e sexualidade*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004, p.15-61.

_____. Mulheres faveladas: “com a venda nos olhos”. In: FRANCHETTO, B. et al. *Perspectivas antropológicas da mulher 1*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. p. 49-99.

SARTI, C.A. *A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres*. Campinas: Autores Associados, 1996. 128 p.

SAUVAIN-DUGERDIL, C. Les projets de fécondité: rationalités des chercheurs, ambivalence des individus. In: ORIS, M. et al. *Transitions dans le parcours de vie et construction de inégalités*. Lausanne: Presses Polytechniques et Universitaires Romandes, 2009. p. 187-210.

SCAVONE, L. Les paradoxes des droits reproductifs au Brésil: avortement et stérilisation féminine. *Cahiers du Genre*, Paris, n. 25, p. 123-137, 1999.

SCHALET, A. Must we fear adolescent sexuality? *Medscape General Medicine*, New York, v. 6, n. 4, p. 1-22, 2004.

_____. Raging hormones, regulated love: adolescent sexuality and the constitution of the modern individual in the United States and the Netherlands. *Body & Society*, London, v. 6, n. 1, p. 75-105, 2000.

SCHOEN, J. *Choice and coercion: birth control, sterilization and abortion in public health and welfare*. Chapel Hill: Univ. of North Carolina Press, 2005. 331p.

SCHUCH, P. *Carícias, olhares e palavras: uma etnografia sobre o “ficar” entre jovens universitários de Porto Alegre*. 1998. 250 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Revista Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 5-22, 1990.

SEIBER, E. E.; BETRAND, J. T.; SULLIVAN, T. M. Changes in contraceptive method mix in developing countries. *International Family Planning Perspectives*. New York, v. 33, n. 3, p. 117-123, 2007.

SERRUYA, S. Ligação de trompas e imaginário feminino. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, Campinas, v. 10, n.1-2, p. 27-70, 1993.

SIHVO, S. et al. Women’s life cycle and abortion decision in unintended pregnancies. *Epidemiology Community Health*, London, v. 57, p. 601-605, 2003.

SIMÕES, C. C. S. *A transição da fecundidade no Brasil: análise de seus determinantes e novas questões demográficas*. São Paulo: Albeit Factory, 2006. 140p.

SIMON, P. et al. *Rapport sur le comportement sexuel des français*. Paris: Julliard et Charron, 1972. 353 p.

SIMON, W.; GAGNON, J. H. Sexual scripts, permanence and change. In: PLUMMER, K. (Ed.). *Sexualities: critical concepts in sociology: some elements for an account of the social organization of sexualities*. London: Routledge, 2002. p. 279-302. v. 2.

SOCIEDADE CIVIL DO BEM-ESTAR FAMILIAR NO BRASIL. *Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde 1996*. Rio de Janeiro: BEMFAM/DHS, 1997. 250 p.

SPENCER, B. La femme sans sexualité et l'homme irresponsable. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, Paris, v. 128, p. 29-33, 1999.

SPIRA, A.; BAJOS, N. et al. *Les comportements sexuels en France*. Paris: La Documentation Française, 1993. 352 p.

STRATHERN, M. Necessidade de pais, necessidade de mães. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 303-30, 1995.

SYNDICAT NATIONAL DES PROFESSIONNELS INFIRMIERS (França). *Exercice professionnel: infirmière scolaire et contraception d'urgence*. Disponível em: <<http://www.syndicat-infirmier.com/Infirmiere-scolaire-et.html>> Acesso em: 24 mar. 2011.

TABET, P. Natural fertility, forced reproduction. In: LEONARD, D.; ADKINS, L. (Ed.). *Sex in question: french materialism feminism*. London: Taylor & Francis, 1996. p. 109-177.

TOULEMON, L.; LERIDON, H. Maîtrise de la fécondité et appartenance sociale: contraception grossesses accidentelles et avortements. *Population*, Paris, v. 47, n. 1, p. 1-45, 1992.

_____.; _____. Vingt années de contraception em France: 1968-1988. *Population: Revue Bimestrielle de L'institut National D'Études Démographiques*, Paris, n. 4, p. 777-811, 1991.

TULLOCH, J.; LUPTON, D. *Risk and everyday life*. London: SAGE, 2003. 140 p.

UNITED NATIONS. *World contraceptive use 2009*. New York: UN/Population Division. Department of Economic and Social Affairs, 2010. Disponível em: <<http://www.un.org/esa/population/publications/contraceptive2009/contraceptive2009.htm>>. Acesso em: 03 fev. 2010.

VALDÉS, T; OLAVARRÍA, J. (Ed.). *Masculinidades y equidad de género en América Latina*. Santiago: FLACSO, 1998. 284 p.

VANCE, C. A antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-31, 1995.

VARGAS, E. P.; RUSSO, J. A.; HEILBORN, M. L. Sexualidade e reprodução: usos e valores relativos ao desejo de filhos entre casais de camadas médias no Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 26, p. 153-162, 2010.

VELHO, G. Trajetória individual e campo de possibilidades. In: _____. *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. p. 31-48.

VENTURA, M. *Dois lados de uma mesma moeda? Notícias CLAM*, Rio de Janeiro, dez 2010. Disponível em: <http://www.clam.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=%5FBR&infoid=7592&sid=7>. Acesso em: 15 dez. 2010. Entrevista.

VIANNA, A.; LACERDA, P. *Direitos e políticas sexuais no Brasil: o panorama atual*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 245 p.

VIEIRA, A. G. A assustadora multiplicação dos carentes. *O Globo*, Rio de Janeiro, 3 abr. 2005, Opinião, p. 7.

VIEIRA, E. M. Do women's attitudes towards abortion and contraceptive methods influence their option for sterilization? *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 15, p. 739-747, 1999.

_____. A esterilização de mulheres de baixa renda em região metropolitana do sudeste do Brasil e fatores ligados à sua prevalência. *Revista Saúde e Pública*, São Paulo, v. 28, n. 6, p. 440-448, 1994.

_____. *A medicalização do corpo feminino*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. 84 p.

_____. Políticas públicas e contracepção no Brasil. In: BERQUÓ, E. (Org.). *Sexo e vida: panorama da saúde pública e reprodutiva no Brasil*. Campinas: UNICAMP, 2003, p.151-196.

_____. La stérilisation féminine au Brésil: un modèle de planification familiale? In: GIAMI, A.; LERIDON, H. *Les enjeux de la stérilisation*. Paris: Inserm, 2000. p. 249-270.

_____. et al. Características do uso de métodos anticoncepcionais no Estado de São Paulo. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 263-270, 2001.

_____. et al. Características dos candidatos à esterilização cirúrgica e os fatores associados ao tipo de procedimento. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1785-1791, 2005.

_____.; SOUZA, L. Acesso à esterilização cirúrgica pelo Sistema Único de Saúde, Ribeirão Preto, SP. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 384-404, 2009.

VILAR, D.; GASPAR, A. M. Traços redondos: a gravidez em mães adolescente”. In: PAIS, J. M. (Org.). *Traços e riscos de vida: uma abordagem qualitativa a modos de vida juvenis*. Porto: Ambar, 1999. p. 29-91.

VITAL, N. Vinte 20 anos para o Brasil ficar rico. *Exame*, São Paulo, n. 980, nov. 2010. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/0980/noticias/vinte-anos-para-ficar-rico>>. Acesso em: 23 nov. 2010.

VIVEROS VIGOYA, M. La esterilización masculina: un punto de inflexión en las trayectorias anticonceptivas y reproductivas? Reflexiones a partir de un estudio de caso colombiano. *Sexualidad, Salud y Sociedad: Revista Latinoamericana*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 11-29, 2009.

_____; GOMEZ, F.; OTERO, E. Las representaciones sociales sobre la esterilización masculina: ul punto de vista de los orientadores del servicio de vasectomía en la Clínica del Hombre, en Bogotá, Colombia. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 97-103, 1998.

WALLE, E. Comment prévenait-on les naissances avant la contraception moderne?. *Population & Sociétés*, Paris, n. 418, p. 1-4, 2005.

WALSH, J. Contraceptive choices: supporting effective use of methods. In: REPRODUCTIVE HEALTH MATTERS (Ed.). *Beyond acceptability: user's perspectives on contraception*. London, 1997. p. 89-96. Disponível em: <http://www.rhmjournal.org.uk/publications/beyond-acceptability/089_Walsh.pdf>. Acesso em: 10 out. 2009.

WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 35-82.

_____. The invention of sexuality. In: PLUMMER, K. (Ed.). *Sexualities: critical concepts in sociology - some elements for an account of the social organization of sexualities*. London: Routledge, 2002. v. 2, p. 7-21.